

**METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA  
SÃO JOÃO BATISTA**



**BOLETIM INFORMATIVO**

**Nº 57 MAIO - JUNHO 2016**

**CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL**

# EDITORIAL

Seguindo o ritmo das publicações bimestrais, apresentamos ao estimado leitor o número 57 do boletim informativo da Metropolia Católica Ucrâniana São João Batista, referente aos meses de maio e junho. Estamos ensaiando uma formatação mais profissional, montada no programa Adobe Illustrator, com o objetivo de apresentar algo mais estético e comunicativo aos olhos dos leitores mais exigentes. Disponibilizado no site da Metropolia, a divulgação do nosso boletim é feita de forma eletrônica, ou seja, por meio de e-mail. Mas o seu alcance é muito pequeno, porque, principalmente no interior, a internet não chegou à maioria dos lares; e, além disso, o serviço de internet muitas vezes é ruim. Por isso, continuamos sonhando com a criação de uma revista impressa a fim de atingir o maior número possível dos nossos fiéis.

Em nossas visitas pastorais, temos notado o fraco conhecimento de nossa gente sobre a Igreja Católica Ucrâniana. Muitas pessoas nem mesmo sabem onde é a sede da Metropolia. Falta em nosso meio melhor esclarecimento sobre o nosso rito bizantino-ucraniano, sobre a cultura ucraniana em geral, sobre as nossas instituições e sobre os diversos trabalhos pastorais.

A revista viria preencher essa lacuna e seria um ótimo instrumento de formação cristã dentro dos ricos valores da cultura e religiosidade ucraniana. Se, de fato, for publicada e devidamente divulgada, a revista, na verdade, será um precioso instrumento pastoral da nossa Metropolia.

É claro que, para chegar à efetivação desse sonho, precisamos nos empenhar para formar uma boa equipe de redação e montar uma logística de cobertura dos custos e também de divulgação e distribuição.

Se as motivações fundamentais são o Reino de Deus, o bem da Igreja e do povo de Deus, especialmente do povo ucraniano, todo esforço é válido e justificado no sentido de alcançarmos o objetivo visado. E se forem juntadas as nossas forças e energias e se também contarmos com as bênçãos divinas, o sucesso do empreendimento estará garantido – o resultado final positivo certamente virá.

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*

---

## ÍNDICE

◆ Editorial – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i> .....	01
◆ Misericórdia de Deus – <i>Pe. Basilio Koubetch, OSBM</i> .....	02
◆ Sagrada Escritura: fonte de inspiração para a vivência da misericórdia de Deus – <i>Pe. Basilio Koubetch, OSBM</i> .....	03
◆ Linha Cândido de Abreu: uma comunidade forte – <i>Portal Metropolitano</i> .....	05
◆ Paróquia Nossa Senhora dos Corais – <i>Portal Metropolitano</i> .....	12
◆ Encontro regional do MEJ em Vera Guarani – <i>Ir. Alice Bartoski e Pe. Metodíio Techy, OSBM</i> .....	14
◆ Reflexões mejistas sobre a misericórdia – <i>Pe. Metodíio Techy, OSBM</i> .....	15
◆ Instituto Secular celebra seu Jubileu de Diamante – <i>Portal Metropolitano</i> .....	16
◆ Comunidades de leigos consagrados na Igreja Greco-Católica Ucrâniana – <i>Filomena Procek</i> .....	17
◆ Visita Canônica em General Carneiro – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i> .....	20
◆ Visita Canônica em Maquinista Molina – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i> .....	22
◆ Visita Canônica em Nova Galícia – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i> .....	23
◆ † Pe. Volodymyr Barabasz – <i>Pe. Josafá Firman</i> .....	23
◆ Pe. Volodymyr Barabasz – Biografia – <i>Paulo Barabasz e Pe. Josafá Firman</i> .....	24
◆ Visita Canônica em Caçador – <i>Pe. Marcos C. Andreiv</i> .....	26
◆ Encontro paroquial do Apostolado da Oração em Ponta Grossa – <i>Pe. Basilio Koubetch, OSBM</i> .....	29
◆ Vigília pela paz – <i>Pe. Marcos C. Andreiv</i> .....	30

# MISERICÓRDIA DE DEUS



Nem sempre entendemos bem o que falamos. Às vezes, pronunciamos palavras e frases sem pensar o que significam. Muitas vezes nós dizemos algumas coisas até um pouco “estranhas”, difíceis de entender, mas não nos damos conta sobre o verdadeiro significado das nossas afirmações. Pronunciamos palavras que são ao mesmo tempo populares e misteriosas...

Uma dessas afirmações é dizer que DEUS É MISERICORDIOSO... Todo mundo concorda com isso, não temos dificuldade para concordar que a misericórdia de Deus é infinita, perfeita, sem medida.

Mas o que significa a misericórdia de Deus? O que ela representa para nós? É possível conhecer a misericórdia de Deus? Ele nos deixa conhecer o Seu amor, a Sua misericórdia?

Sim, Deus revelou a Sua misericórdia. Ele a realizou de forma perfeita, concreta e real. Nós somos grandemente beneficiados pela misericórdia divina e podemos conhecê-la, pois ela faz parte da nossa experiência religiosa.

Como podemos conhecer e entender a misericórdia de Deus?

Nós vemos a manifestação da misericórdia de Deus nas Suas obras, na criação de todas as coisas visíveis e invisíveis, na especial criação do ser humano. Especialmente, conhecemos a misericórdia de Deus na obra da nossa salvação realizada em Jesus Cristo.

## Misericórdia de Deus no Antigo Testamento

Deus, que é eterno, é a origem de todas as coisas que existem. Ele é o Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Deus manifestou a sua misericórdia especialmente porque “criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus ele o criou; e os criou homem e mulher” (Gn 1,27). Somos a última criatura, a qual Ele quis que fosse inteligente, livre e capaz de se relacionar com Ele, de falar com Ele. Em consequência disso, somos representantes de Deus, uns para os outros, e representantes de Deus perante todas as outras criaturas!

Deus manifestou a Sua misericórdia, porque Ele colocou o ser humano num verdadeiro paraíso. Ele colocou o ser humano como senhor e administrador sobre todas as outras criaturas (cf. Gn 1,28-29).

Mas o ser humano não foi fiel ao Criador. Adão e Eva desobedeceram às Suas ordens (cf. Gn, capítulo 3). O pecado continuou se agravando – Caim matou Abel por inveja (cf. Gn 4,1-16). Deus “viu que a maldade do homem crescia na terra e que todo projeto do coração humano era sempre mau” (Gn 6,5). Noé foi o “único justo” (Gn 7,1), do qual Deus fez nascer uma nova geração, com a qual estabeleceu a Sua aliança.

Depois da queda no pecado, Deus não nos abandonou. Ele nos reergueu e não cessou de fazer tudo para nos conduzir ao céu e nos doar o seu Reino. Ele prometeu e sempre foi fiel à Sua promessa de salvação.

## Misericórdia de Deus no Novo Testamento

Deus realizou a salvação prometida através do Seu filho Unigênito – Jesus Cristo. Ele tanto amou o mundo que enviou o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Através da obra realizada por Jesus Cristo, que se entregou livremente para ser condenado, torturado, crucificado, morto, sepultado, que ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus e sentou-se à direita do Pai, Deus praticamente rasgou, destruiu o decreto da nossa condenação. A todos aqueles que receberem e crerem em Jesus Cristo Deus deu o poder de se tornarem filhos de Deus (cf. Jo 1,12).

A infinita misericórdia de Deus se manifesta especialmente, porque Ele fez isso por nós, pela nossa salvação, quando não merecíamos nada menos que o castigo e a condenação eterna! Cada milagre, cada palavra de Jesus é a manifestação da misericórdia de Deus.

De modo especial, Deus realiza a misericórdia infinita através da Sua constante presença – “Eis que eu estou com vocês todos os dias...” (Mt 28,20), como também com a continuidade da sua ação através dos Sacramentos. Vamos lembrar de dois sacramentos, nos quais de modo muito especial acontece a misericórdia de Deus. O Sacramento da Confissão, pela sua natureza e efeitos, pode ser chamado sacramento do perdão ou da reconciliação, sacramento do abraço de Deus. É o próprio Deus que nos perdoa os pecados, através do Sacerdote. E quem é que não precisa desse se perdão?! O Sacramento da Eucaristia ou da Divina Liturgia (Santa Missa). Deus se doa como verdadeiro alimento sob as espécies do pão e do vinho, para a remissão dos nossos pecados e para merecermos a vida eterna. Usando as palavras de Sua Beatitude, Arcebispo Maior Dom Sviatoslav, “participar da Divina Liturgia é dar a Deus a oportunidade de nos servir”, ou seja, de atualizar para nós hoje a Sua obra da salvação.

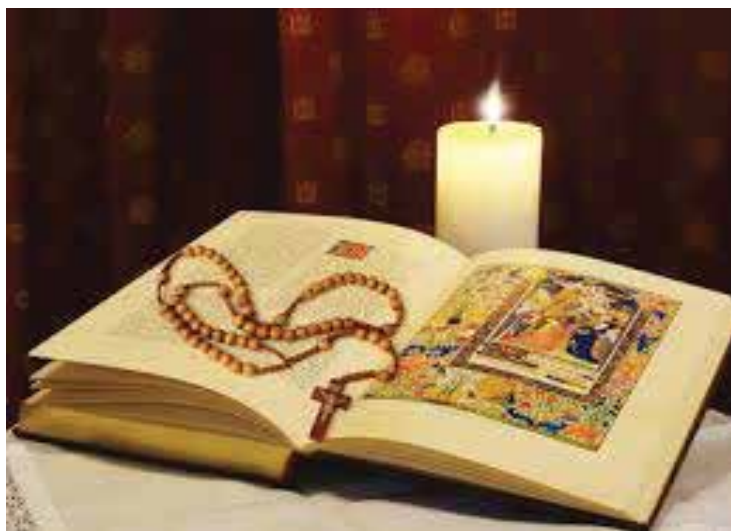
Então, agora fica bem claro que a misericórdia de Deus é bem conhecida, porque ela se manifesta através das grandes obras d’Ele: a criação de todas as coisas e de nós, como também a salvação, o dom da vida eterna. Mas vamos refletir sobre mais uma pergunta muito importante: **POR QUAL OUTRO MOTIVO A MISERICÓRDIA DE DEUS ATINGE A NOSSA VIDA? POR QUE NOS INTERESSA TANTO A MISERICÓRDIA DE DEUS?** RESPOSTA: é porque Deus nos manda ser iguais a Ele! Alguém duvida disso? SIM, Jesus nos manda SER como Deus: “Sejam misericordiosos, como também o Pai de vocês é misericordioso” (Lc 6,36). Manda ser “perfeitos” como Deus (cf. Mt 5,48), ou seja, perfeitos na misericórdia.

Usando a expressão de Max Lucado, “Deus nos ama do jeito que somos. Mas Ele se recusa de nos deixar assim. Ele quer que sejamos exatamente como Jesus”. Apesar de sermos pecadores, Deus nos ama infinitamente. Ele condena o pecado e não o pecador. Ele nos quer livres do pecado, porque pecar é fazer o mal para si e para o próximo. Viver no pecado é nada mais que castigar a si mesmos e aos outros – não é isso que Deus quer de nós. Deus nos quer ver felizes e realizados, na prática do bem, na “alegria do evangelho” (Papa Francisco).

*Pe. Basilio Koubetch, OSBM*

## **SAGRADA ESCRITURA:**

### **FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA A VIVÊNCIA DA MISERICÓRDIA DE DEUS**



Se a Sagrada Escritura é “fonte” de inspiração para a vivência da misericórdia de Deus, então nós precisamos de um acesso até esta fonte. Como chegar até lá? Como entrar com fé e coragem na Bíblia, que é praticamente uma biblioteca – 46 livros do Antigo Testamento e 27 do Novo Testamento, somando 73 livros?

A Bíblia deve ser permanentemente objeto de nossos diversos estudos, pois seus sagrados escritos constituem o fundamento de nossa fé. Para a presente reflexão, o importante é termos a fé e a coragem necessárias para chegar até a fonte da Bíblia. Muitas pessoas não têm coragem de abrir e ler a Bíblia, porque não entendem algumas coisas que estão escritas lá. Até parece que as pessoas conhecem bem o caminho até a Fonte-Bíblia, mas uma ponte está

quebrada ou alagada. Existe algum obstáculo para chegar até a destinação que é muito interessante e desejada.

Por isso, neste artigo (resultado de uma palestra), vou explicar um tema muito pesado, extremamente difícil, mas, na mesma medida – interessante. É como construir aquela ponte que falta no nosso caminho até a Fonte da Bíblia. Vou repassar uma chave, uma solução para superar as dificuldades de adentrar o mundo da Bíblia. Esta chave vai tirar os preconceitos, os medos, inseguranças, dúvidas. Esta chave dará a todos a fé e a coragem para começar a ler a Bíblia com muito proveito.

Antes de tudo, vamos ouvir a Palavra de Deus que nos ajudará a compreender e construir tal “ponte” (Lc 6,27-36). ... Um breve momento de silêncio para refletir... (fundo musical).

“Amar os inimigos”!!! O que é isso? – muitos perguntarão. Mas isso é impossível! Quem consegue? Precisa antes de tudo perdoar e é aqui que está o nó! Quem consegue perdoar sem esquecer?! Isso é absurdo!

E, como se não bastasse, “SER MISERICORDIOSO COMO O PAI QUE ESTÁ NO CÉU”! Como é que vou lidar com isso? Quem consegue? Será que Jesus não exagerou com esses mandamentos?

São estas as perguntas que muitas pessoas fazem por não compreenderem algumas coisas bem simples. Não entender o que significa amar os inimigos, perdoar, ser perfeitos e misericordiosos como Deus faz com que as pessoas criem obstáculos ou impedimentos para ler a Bíblia. Por não entenderem essas coisas, muitos praticamente quebram a ponte do caminho que nos leva com fé e coragem até a Fonte da Palavra de Deus.

Vamos começar pelo mandamento de sermos iguais a Deus. Ele nos manda ser misericordiosos como o Pai que está nos Céus (tema do ano da misericórdia). Quem é que conhece na Bíblia um mandamento mais exigente? Realmente, não existe na Bíblia nada mais exigente do que tornar-se iguais a Deus. “Ser como Deus” por conta própria, por soberba, seguindo a tentação do demônio, foi o que levou Adão e Eva à queda no pecado e na condenação. Em Jesus Cristo, porém, “ser como Deus” é o mais alto MANDAMENTO.

**POR QUE E PARA QUE DEUS NOS DÁ ESTE MANDAMENTO TÃO EXIGENTE?** Como se explica um mandamento que parece totalmente impossível de cumprir? Esta é a questão que será tratada agora. E esta é a ponte no caminho que nos leva até a Bíblia e chave para entrar nela – com fé e coragem. São 8 motivos:

1) Antes de tudo, Deus pede isso de nós, porque Ele é PERFEITO na Sua misericórdia. Sendo perfeito, Ele não podia nos ensinar um modo de ser que não seja perfeito. E não existe uma “perfeição pela metade”!

2) Porque, antes disso, Deus nos deu um GRANDE dom, o da imagem e semelhança Dele. Somos imagem e semelhança de Deus – únicas criaturas capazes de ouvir e colocar em prática este ensinamento. Uma grande parte do caminho em direção ao modo de ser como Deus já está feita, é dom gratuito do Deus.

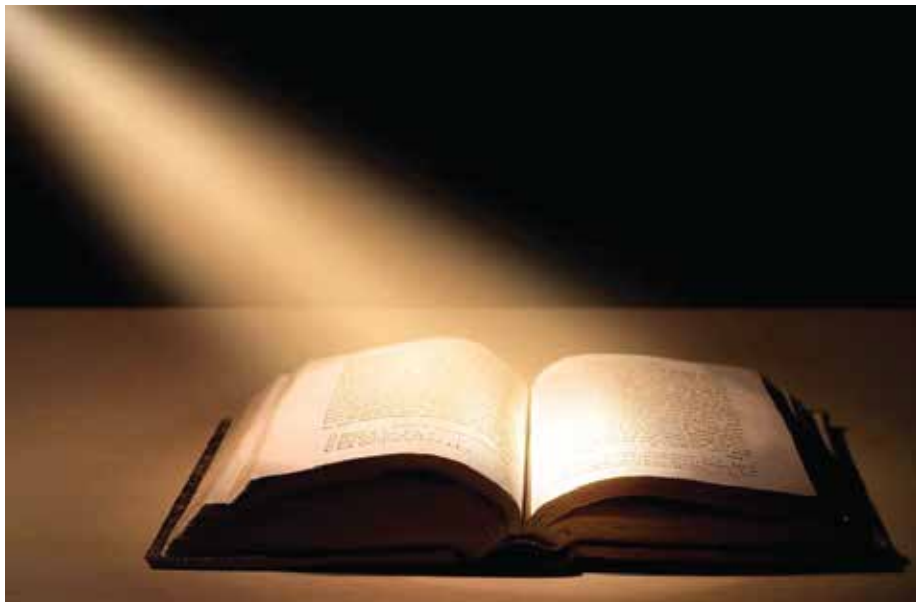
3) Porque Deus mostrou como se faz isso concretamente neste mundo, através de Jesus – o Filho de Deus Encarnado... Ele tornou-se um de nós para nos mostrar a misericórdia perfeita de Deus. Para os discípulos que uma vez pediram que Jesus lhes mostrasse o Pai, Ele respondeu: “Quem me viu, viu o Pai”. Portanto, Jesus é a revelação concreta da misericórdia do Pai, neste mundo e como um de nós. Se Deus não tivesse se encarnado, se Ele permanecesse sempre invisível, seria muito difícil, impossível imitá-Lo.

4) Porque Deus acredita e confia em nós. Ele sabe do que somos capazes. Deus nos conhece melhor do que nós mesmos. Sendo encarnado, Ele vê o mundo e todas as situações com os olhos humanos, e deu aos humanos a capacidade de ver o mundo e todas as situações com os olhos divinos. Ele é um Deus com experiência humana em Jesus Cristo e nos deu a capacidade de experiência divina no mesmo Jesus Cristo. Por isso, Ele sabe do que foi capaz de realizar em Jesus Cristo – Deus feito homem, Ele então sabe do que o ser humano é capaz.

5) Porque, se isso fosse impossível, Ele não nos daria um mandamento assim. Deus não cometeria um erro tão grave de exigir de nós o que está fora do nosso alcance. Deus não exige de nós nada que seja impossível...; por exemplo: “amar os inimigos” – “perdoar” – “ser perfeitos e misericordiosos como o Pai que está nos céus”. Vamos tratar brevemente dessas coisas:

**AMAR OS INIMIGOS** não significa sentir simpatia por eles, não significa sentir-se bem na presença deles, não é uma questão de sentimentos ou emoções. É impossível e não é isso que Deus manda fazer. Deus manda fazer o bem a eles, rezar por eles, abençoar, abandonar qualquer forma de vingança. Isto é possível. Como diz o ditado, “onde um não quer, dois não brigam”!

**PERDOAR – SEMPRE, TUDO, PARA TODOS** não significa esquecer, nem não sofrer. Não significa concordar e tolerar o pecado. Não significa dizer que “não foi nada”. Deus não pede o impossível, que é esquecer e não sofrer com uma ofensa. Nós temos dois grandes dons de Deus: a memória e a sensibilidade. A nossa memória é feita assim, que vamos lembrar tudo o que nos aconteceu, de bom e de ruim também, e não é possível eliminar nada da nossa memória. Deus em lugar algum da Bíblia nos pede para “esquecer”, porque isso é impossível. Ao lembrar, nós vamos sofrer novamente, principalmente no começo, com uma ofensa grave e



ressentimento ou remorso: ressentir é sentir de novo, sofrer novamente. Remorso significa praticamente “remorder” uma ferida dolorida.

**O QUE SIGNIFICA PERDOAR, SE NÓS LEMBRAMOS E SOFREMOS AO LEMBRAR?** Significa declarar o perdão diante de Deus na oração, declarar o perdão para a pessoa que nos ofendeu se for possível e quanto antes. Depois disso, mesmo lembrando e sofrendo ainda, não falo mais no assunto, me comporto como se tivesse esquecido, como se nada tivesse acontecido. Significa ocupar-se com boas obras em relação a todos, inclusive em relação a quem nos ofendeu. Isso sim é possível. Mas esquecer e não sofrer não é possível e não é isso que Deus nos pede no perdão.

É também importante lembrar que o verdadeiro perdão nos dá o direito a três coisas muito importantes: 1) dá o direito de receber o perdão de Deus; 2) dá o direito de rezar a oração do “Pai nosso” sem condenação; 3) dá o direito de fazer oferendas a Deus. Se todos praticassem o perdão assim como Jesus nos ensina, 95% dos psicólogos, psicoterapeutas e psiquiatras precisariam procurar por outro trabalho (isso é confirmado pelos mesmos especialistas).

6) Deus habita em nós, somos templos vivos do Espírito Santo, isto é, de Deus, que é perfeito na sua misericórdia, que é Todo poderoso. Ele não nos deixou sozinhos. Ele está sempre ao nosso alcance, para nos fortalecer e iluminar nas boas obras. Nós nunca precisamos batalhar sozinhos, por conta própria. Deus está sempre pronto para nos conceder as graças necessárias para praticar a misericórdia, seguindo o exemplo de Jesus Cristo.

7) Temos exemplos humanos concretos de misericórdia como experiência da nossa vida. Antes de tudo, temos a experiência da misericórdia praticada em nosso favor por parte da nossa mãe, ou das pessoas que nos ajudaram a crescer, quando éramos bebês, totalmente dependentes da mãe ou da pessoa responsável. Graças à misericórdia e bondade dos outros é que existimos.

8) A misericórdia infinita de Deus é conhecida pelo exemplo de vida e ações heroicas de pessoas concretas que nós conhecemos bem. Há uma infinidade de exemplos de santos e santas dos nossos tempos (nos tempos da opressão comunista na Ucrânia; os martírios acontecendo nos dias de hoje no mundo; o exemplo de santos e santas da nossa região / Ir. Anatólia Tecla Bodnar, Ir. Ambrósia Sabatovicz, Santa Madre Paulina, etc.) que praticaram a misericórdia de forma exemplar. São santos e santas que nós conhecemos, porque fazem parte da história do nosso povo, da Igreja católica. São santos e santas que viveram e ainda vivem na nossa região, no nosso meio.

Por isso, seja essa a última mensagem para refletirmos: Onde precisa praticar a misericórdia mostrada e pedida por Deus? É em casa, no trabalho, lá, onde vivemos, trabalhamos, descansamos...

Não precisa esperar por oportunidades muito grandes e especiais. A misericórdia acontece nas coisas pequenas e simples. Com certeza, a prática da misericórdia, assim como está neste mandamento do Jesus, está ao nosso alcance.

*Pe. Basilio Koubetch, OSBM*

## **LINHA CÂNDIDO DE ABREU: UMA COMUNIDADE FORTE**

Entre os dias 13 a 15 de maio de 2016, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na comunidade católica ucraniana da Linha Cândia de Abreu, situada no município de Paulo Frontin, pertencente à Paróquia Natividade de Nossa Senhora, com sede em Vera Guarani. Esta matéria é composta por quatro partes: 1 – História, 2 – Informações gerais, 3 – Vida eclesial, 4 – Visita Canônica.

### **1. HISTÓRIA**

A igreja ucraniana Anunciação de Nossa Senhora está localizada a 1 km da BR 476, na Linha Cândia de Abreu, Município de Paulo Frontin. No tempo da colonização e do assentamento dos imigrantes, cada traçado ou picadas eram denominados como vicinais, linhas ou colônias.

A vasta região é dividida por linhas como: Iguacu, Gonçalves Junior, Cândia de Abreu e Limoeiro. A história da comunidade é em parte semelhante a todas as outras comunidades que hoje fazem parte das paróquias de Antônio Olinto, Mallet, Dorizon, Vera Guarani ou União da Vitória.



Os imigrantes ucranianos que chegavam ao Brasil a partir de 1891, depois de breve assentamento em Curitiba, foram transferidos e assentados nas comunidades das atuais paróquias acima citadas. Geralmente, a viagem de Curitiba era feita em embarcações a vapor descendo o rio Iguaçu, que na época era navegável. Os portos que mais acolheram imigrantes eram Antônio Olinto, São Mateus do Sul, Barra Feia (atual Fluviópolis), Sede do Iguaçu (Gonçalves Junior), Chapéu do Sol (Monjolos) e União da Vitória.

A diferença em relação a outros imigrantes, sejam poloneses, italianos ou alemães, que sempre vinham acompanhados de sacerdotes ou líderes religiosos, os ucranianos vinham por conta própria, em pequenos grupos e sem assistência religioso-espiritual. Os primeiros sacerdotes ucranianos chegaram bem mais tarde que os imigrantes.

Os imigrantes ucranianos, na medida em que chegavam e desembarcavam nos portos de Barra Feia ou Sede do Iguaçu, eram assentados nas linhas acima citadas. Enfrentavam não poucas dificuldades, sem recursos, longe de tudo e de todos. Frequentavam as igrejas da Serra do Tigre, construída em 1903, Colônia 5 de Mallet (1897), Fluviópolis (1908), Vera Guarani (1908) e Gonçalves Junior (1912), cuja construção foi iniciada no tempo do Pe. Paulo Petreski e continuada pelo Pe. João Michalczuck. A igreja de Gonçalves Junior, sob o patronato da Anunciação de Nossa Senhora, era a mais próxima, distante 5 km da igreja atual de Vera Guarani e a 9 do local onde estava a primeira igreja na Linha Cândido de Abreu. O Pe. Michalczuk vinha de Antônio Olinto pelo Rio Iguaçu, desembarcava no porto da Linha Iguaçu para celebrar na Linha Gonçalves Junior.

Com o desenvolvimento da vila de Vera Guarani, na época atendida pelo Pe. Emiliano Ananevicz e Pe. Pedro Protzskiv, decidiu-se construir uma igreja maior em Vera Guarani, cujo início aconteceu por volta do ano de 1924. Esta igreja foi destruída por um incêndio em 1981.

A primeira igreja de Vera Guarani foi construída em 1908, no tempo do Pe. Petreski, e serviu para a comunidade até a inauguração da nova igreja em 1939. Com a assistência do Pe. Emiliano à comunidade de Vera Guarani e a dificuldade por causa da distância para o Pe. Michalczuck atender a comunidade de Gonçalves Junior, esta foi desativada. O povo que frequentava a igreja Anunciação passou a frequentar a igreja de Vera Guarani.

Por volta do ano 1919, a igreja de Gonçalves Junior foi transferida para a Linha Cândido de Abreu. O terreno foi doado pela família de Valdomiro Kubrak. A madeira foi transportada em carroças. A madeira necessária para o término foi doada pela comunidade. Em pouco tempo, a igreja estava pronta e passou por uma reforma completa e ampliação em 1943. Desde o seu início, foi atendida pelo Pe. Emiliano Ananevicz. Algumas poucas vezes celebrou o Pe. Pedro Protzskiv, como também Pe. Waldomiro Haneiko. Com a ida do Pe. Emiliano aos Estados Unidos, o Pe. Pedro Busko (1938) passou a residir em Vera Guarani e é ele que atendeu a comunidade até mais ou menos o ano 1946. Depois, por breve tempo, foi atendida pelo Pe. Mateus Siantchuk. O Pe. Metódio Koval assume a Paróquia da Natividade em 1949 e fica à sua frente até 1978; de 1978 até 1980 – Pe. Jaroslau Susla; de 1980 a 1987 – Pe. Sergio Hryniewicz; de 1988 a 1995 – Pe. Dionizio Zaluski; de 1996 a 1999 – Pe. Sérgio Krasniak; de 1999 a 2000 – Pe. Mario Carlos Lazoski; de 2001 a 2008 – Pe. Luiz Pedro Polomanei; e em maio de 2008 reassume o Pe. Sergio Hryniewicz, que está até o dia de hoje.



havia material no local. Em nova reunião presidida pelo pároco Metódio Koval, foi decidido procurar outro local um pouco mais afastado do asfalto e chegou-se ao acordo com a família de Elias Buiar de quem foi adquirido por R\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) o terreno onde foi construída a atual igreja. A escritura está em nome da Mitra do Bispado Católico de Rito Ucraniano (19/06/1966).

Foi uma decisão acertada não adquirir o terreno, pois o asfalto iria passar ao lado onde estava se projetando construir a nova igreja, inclusive já havia material no local. Em nova reunião presidida pelo pároco Metódio Koval, foi decidido procurar outro local um pouco mais afastado do asfalto e chegou-se ao acordo com a família de

Elias Buiar de quem foi adquirido por Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) o terreno onde foi construída a atual igreja. A escritura está em nome da Mitra do Bispado Católico de Rito Ucrainiano (19/06/1966).

A partir de 1961, com o aumento de fiéis, a igreja não comportava todo o povo nas celebrações e também estava se deteriorando. Começou-se a pensar na construção de uma nova igreja em um local que fosse mais no centro e a distância mais ou menos igual para todos. Nessa época, já estava em estudos o projeto da construção da BR 476. O terreno já tinha sido escolhido e a compra estava quase concretizada, mas antes de



fechar o negócio, a comunidade resolveu consultar o DNIT para se certificar sobre o traçado exato da BR 476. Foi uma decisão acertada não adquirir o terreno, pois o asfalto iria passar ao lado onde estava se projetando construir a nova igreja, inclusive já havia material no local. Em nova reunião presidida pelo pároco Metódio Koval, foi decidido procurar outro local um pouco mais afastado do asfalto e chegou-se ao acordo com a família de Elias Buiar de quem foi adquirido por Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) o terreno onde foi construída a atual igreja. A escritura está em nome da Mitra do Bispado Católico de Rito Ucrainiano (19/06/1966).

Logo após a aquisição do terreno, iniciaram-se as campanhas de doações de madeira e dinheiro. Foi escolhido o mestre de obras – Sr. Gregório Krevorutchko, que já havia construído outras igrejas, como a São Basílio Magno, Carazinho Bom Jesus, Santa Luzia, todas de madeira. A parte do pedreiro e a colocação do piso ficou a cargo do Sr. Basílio Oleksechen. O presidente da Comissão Administrativa era o Sr. Valdomiro Kutianski, que se transferiu para Curitiba. Na época, o vice Sr. Demétrio Savitzski assumiu a comissão e ficou à frente até a conclusão da pintura. A pintura interna da igreja é uma verdadeira obra de arte feita pelo Sr. Antônio Petrek, que já havia pintado a igreja Sagrado Coração de Jesus. O Pe. Severo Preima também tem méritos na construção da nova igreja, em especial na pintura, pois ele era muito amigo do Sr. Antônio Petrek, os quais se entendiam muito bem. Infelizmente, não viu a obra concluída, porque veio a falecer em acidente aos 26/09/1976; inclusive neste dia veio visitar o pintor e ver os seus trabalhos. A pintura interna foi concluída no final de 1977. Em seguida, o Sr. Antônio Petrek passou para a pintura da igreja São João Batista, em Paulo Frontin.

Foram presidentes e membros das Comissões Administrativas Estefano Kubrak, Valdomiro Kubrak, por diversos mandatos, João Melnek como tesoureiro, Estefano Badelhuk, Maksem Deneka, Paulo Nahirniak, Paulo Delhavski, Basílio Kochan, João Huk, Miguel Szpak, Miguel Boitchuk, Izidoro Herman, Pedro Kutianski, Valdomiro Kutianski, Zenóbio Zacharias, Nestor Soika, Odilon Pech, João Marteniuk, João Kutianski, Tomás Zahalkevicz, Demétrio Sawitzski e mais recentemente Metódio Dubek, Nestor Derevlianei, Miguel Reptchuk, Miguel Procailo, Jacob Badelhuk, Irineu Zacharias, Nelson Fudal, Pedro Blagik, Irio Oleksechen, Sergio Derevlianei.

O Apostolado da Oração existe desde 1941 e foi iniciado pelo Pe. Pedro Busko. Começou com 10 senhoras e 5 senhores. A primeira coordenadora foi a Sra. Melania Kubrak (membro do Instituto Secular das Catequistas do Sagr. Cor. de Jesus; depois continuaram: Cristina Kulibaba, Tereza Kubrak Melnek, Catarina Kubrak Deneka, Helena Dubek, Cecília Banhuk Turkot, Rafaela Bridun Mazurek. Existia um grupo menor com 11 membros que se reunia na Escola Santíssima Trindade na Linha Gonçalves Junior, onde durante muitos anos foi coordenadora a Sra. Dalva Nahirniak, tendo o auxílio de sua filha Sra. Madalena Sytnek. No início, a catequese era ministrada por catequistas leigas, sempre acompanhadas pelos padres que atendiam a comunidade. Com a chegada do Pe. Metódio, em 1949, a catequese passou a ser coordenada pelas Irmãs Catequistas de Sant'Ana, conforme o sistema da Eparquia Ucrainiana.

Era ministrado um curso intensivo por um mês ou pouco mais, geralmente nas férias de janeiro, e ao final se fazia a Primeira Eucaristia. Por causa da distância e do perigo das crianças atravessarem a BR 476, também era ministrada a catequese nas linhas mais distantes da igreja, onde as crianças se reuniam nas escolas, prática que continua até os dias de hoje (ver 3.3. Pastoral Catequética). Nestes quase cem anos de história, a comunidade teve a honra e o privilégio de receber visitas ilustres, como a de Dom José Romão Martenetz, OSBM, em 1961, quando, entre os dias 8 a 14 de setembro, ele realizou a Visita Canônica e pregou Missões. No dia 02 de setembro de 1968, recebeu o Arcebispo Maior e Cardeal José Slipey em visita ao Brasil e a caminho de União da Vitória, quando não só visitou a comunidade, mas também abençoou a nova igreja recém-construída. O então Eparca Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM visitou a comunidade diversas vezes. Também Dom Meron Mazur, OSBM esteve visitando a comunidade por ocasião da ordenação diaconal do Pe. Edson Ternoski em maio de 2011.



Segundo o Pe. Sergio Hryniewicz, o histórico da comunidade não está completo, sobretudo quando se refere ao seu início e à vida dos seus primeiros imigrantes. “Sabemos que frequentavam as igrejas existentes na época e que também celebravam e rezavam nas famílias. As escolas também eram poucas; a pobreza e as dificuldades eram enormes. Temos que agradecer a Deus e aos nossos antepassados, ‘didos e babas’, que educaram e transmitiram a fé, os costumes, as tradições e o amor à Igreja e a Deus, do jeito que sabiam e como podiam. Que Deus, Nossa Senhora sejam louvados, e aos antepassados imigrantes – eterna gratidão”, relata o Pe. Sergio.

## 2. INFORMAÇÕES GERAIS

Somando todas as famílias, sejam as que frequentam a igreja Anunciação ou as escolas desativadas e transformadas em capelas, são mais de 150 famílias.

A comunidade é praticamente toda agrícola: 90% das famílias são de agricultores que cultivam fumo, soja, feijão, milho, trigo; são hortifrutigranjeiros e também leiteiros; alguns são funcionários públicos ou comerciantes. Muitos jovens cursam faculdade em União da Vitória, Ponta Grossa ou Curitiba.

Se nas décadas de 1960 a 1980, muitos deixaram a comunidade em busca de mais conforto e melhores empregos na cidade, hoje, como a fase da agricultura está boa, são poucos os que se transferem para as cidades. Acontece até o contrário: quem não vendeu o terreno e pode voltar, está voltando para a sua terra – para a agricultura.

## 3. VIDA ECLESIAL

A vida eclesial da comunidade pode ser descrita considerando os seguintes pontos: administração, espiritualidade, Pastoral Catequética, movimentos.

### 3.1 Administração

O atual Conselho Administrativo Paroquial, eleito dia 22 de março de 2015, é assim constituído: Presidente – Pároco Pe. Sérgio Hryniewicz; Presidente-Executivo – Pedro Antochchen; 1º Vice-presidente – Marcos Paulo Romaniuk; 2º Vice-presidente – Pedro Slobodjan; Tesoureiro – Amauri Travinski; 1º Vice-tesoureiro – Sergio Dreviani; 2º Vice-tesoureiro – Eliane Azevedo; Secretárias – Glaucia Travinski; Berenice Rolinski; Roseli P. Semeonko; Januária Bahniuk; Conselheiros: Claudio Lumikoski, Dirceu Kutchma, Sergio Blascko, Elias Nahirniak, Irio Olekscechen, José Edinei Semeonko, Nelson Paulo Antochchen, Rogério Bahniuk, Agenor Kutchma (mudou-se), Miguel Bahniuk Filho, Almir Fudal, Jorge Zadereski, Mario Slobodjan, Eduardo Gurak, Clemente Kulibaba, Romão Dudas, Darci Oleksechen, Nicolau Kulibaba, Osvaldo Dubek, João Ambrósio Juk.

Um grande salão de festas com salas de catequese está sendo construído. Será inaugurado em setembro deste ano, mas continuará sendo aos poucos concluído.

A cúpula da igreja está infestada por cupim e será providenciada uma solução definitiva.

Na reunião com o CAP por ocasião da Visita Canônica, o Arcebispo Metropolitano orientou para fazer alguns rearranjos no interior da igreja, providenciar o “ikonostás” e construir um campanário por ocasião das festividades do Centenário de Fundação da Comunidade em 1919 e fazer melhorias no cemitério.

### 3.2 Espiritualidade

Na igreja Anunciação de Nossa Senhora são celebradas liturgias normalmente três vezes ao mês. As crianças da catequese sempre estão participando das celebrações na igreja, seja na Quaresma, Dia das Mães, Dia dos Pais, Corpus Christi, Dia da Padroeira, Dia das Crianças. As celebrações e homenagens são sempre preparadas pelas Irmãs e catequistas.

De 6 a 7 vezes por ano são realizadas celebrações litúrgicas nas escolas desativadas e transformadas em capelas (ver 3.3. Pastoral Catequética). A Divina Liturgia é celebrada sempre antes do Natal, no “Iordán” quando se faz a bênção d’água, na Quaresma, no 7º dia ou 1º ano de falecimento de alguém da comunidade.





Apesar de alguns problemas, segundo o Pároco Sergio, “no geral, o povo, a comunidade é muito boa, participa e frequenta as celebrações e colabora com a Igreja”.

### 3.3 Pastoral Catequética

Algumas catequistas fizeram o curso completo em Prudentópolis, outras iniciaram o curso em Mallet. Neste ano, pretende-se enviar mais catequistas para o curso de formação.

Finalizando a construção do novo pavilhão com salas de catequese, as lideranças querem ver se resolvem os problemas referentes à catequese e à formação de catequistas. “Somos gratos e reconhecidos ao trabalho

voluntário das irmãs e das catequistas leigas”, relatam os líderes.

Por causa do perigo em cruzar o asfalto, a catequese é ministrada em várias escolas, quase todas desativadas, e numa capela latina, como se lê a seguir: Limoeiro – escola desativada Sagrados Corações – Eliane Azevedo – 11 crianças; Gonçalves Junior – Capela latina Santa Terezinha – Elizabete Slobodzian e auxiliar Ana Aparecida Turkot – 06 crianças; Gonçalves Junior – escola desativada agora denominada Santíssima Trindade – Geovana Filus – 03 crianças; Cândido de Abreu – Escola União Brasileira – Terezinha Szpack Fudal e Glauca Travinski e auxiliar Maria Buiar – 10; Cândido de Abreu – escola desativada Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Maria Januária Banhuk e auxiliar Marciele de Fátima Podgurski – 18 crianças.

Durante o ano são realizadas 6 ou 7 reuniões com todas as crianças e seus pais na igreja Anunciação.

Está sendo planejado para este ou nos próximos anos fazer a catequese de férias, o que seria melhor em julho. Em janeiro, é quase impossível, porque é o tempo forte da safra. Em julho, portanto, se faria a catequese para os adolescentes, jovens e adultos, com formação catequética, ensaio de cantos e liturgia, História da Igreja, História da Ucrânia e também língua ucraniana. Seria um curso intensivo, manhã, tarde e noite, em três semanas.

### 3.4 Movimentos

Dois movimentos atuam na comunidade da Linha Cândido de Abreu: o Movimento Eucarístico Jovem e o Apostolado da Oração.

#### 3.4.1 Movimento Eucarístico Jovem (MEJ)

É um pequeno grupo, coordenado pela catequista Eliane Azevedo e pelas Irmãs de Vera Guarani.

A participação dos jovens nas celebrações é boa, o difícil é formar um grupo de jovens. Talvez, com o atual grupo do MEJ, seja possível formar um bom grupo de jovens. “Faltam mais líderes leigos, ninguém quer assumir compromisso ou responsabilidade”, disse o Pároco.

#### 3.4.2 Movimento do Apostolado da Oração

Atualmente, o grupo da igreja Anunciação conta com 38 os associados, cuja zeladora é a Sra. Elisaveta Banhuk Spack, há dois anos mais ou menos.

O grupo que funcionava na Linha Gonçalves Junior passou para o grupo da igreja.

## 4. VISITA CANÔNICA

O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM esteve em Visita Canônica na comunidade da Linha Cândido de Abreu entre os dias 13 à tarde a 15 de maio de manhã de 2016.

### 13 de maio – sexta-feira

Ainda na quinta-feira, dia 12 de abril, vindo de União da Vitória, onde esteve auxiliando o Pároco Josafá Firman a organizar a Visita Canônica em sua paróquia, o Arcebispo Metropolitano chegou à tarde à Casa de Formação Pe. Emiliano Josafat Ananevich, onde pernoitou.

No dia seguinte, sexta-feira, dia 13, às 14h30, Dom Volodemer dirigiu-se à Linha Cândido de Abreu, distante a 12,5 da casa de formação. O tempo estava nublado e chuveou em alguns momentos.

O Metropolita foi recebido pela família de Amauri Travinski, que mora em frente à igreja e o acolheu para a hospedagem em sua casa.

Na sacristia da igreja, Dom Volodemer preparou os paramentos para as celebrações litúrgicas, verificou os objetos e a manutenção da igreja e fotografou a parte interna.

O Metropolita instalou-se na casa da família que o hospedou e conversou um pouco com seus membros. Amauri Travinski é casado com Izabel Slobodzian. O casal tem três filhos: Glaucia Fernanda, Bruno Matias e Ana Vitória de apenas quatro meses. Trabalha com a produção de fumo, soja e outras produções para a sobrevivência familiar.

Quando chegou o Pároco Sérgio Hryniewicz, ele levou o Metropolita para uma visita ao cemitério, localizado embaixo da serra mais ou menos a um quilômetro da igreja.

Às 17h30, Dom Volodemer, em companhia do Pároco Sergio Hryniewicz e das Irmãs Lucia Salete Melnik e Amélia Makohin, teve uma saborosa janta na casa de Renato Slobodzian e Ivete Blascho Slobodzian. O casal tem uma filha de nome Sandielli. Os pais de Renato Pedro Slobodzian e Maria Kulibaba, que moram ao lado, também participaram do jantar. Maria é zeladora da igreja. Ela guarda com cuidado em sua casa objetos e paramentos mais antigos, que um dia servirão para algum museu. Renato lida com fumo, soja, “criação e de tudo um pouco para o gasto”.

Às 19h, em frente à igreja, aconteceu a acolhida ao Arcebispo Metropolita, sob a coordenação geral das Irmãs Catequistas de Sant’Ana Lucia Salete Melnik e Amélia Makohin. A recepção iniciou com o discurso em ucraniano da jovem catequista Maria Januária Banhuk. “Nossa localidade de Cândido de Abreu sente-se espiritualmente fortalecida, porque o bom pastor veio nos visitar”, disse Januária. A seguir, a catequista Eliane Azevedo discursou em português, enfatizando o significado e as expectativas em relação à visita: “A sua presença entre nós como representante da Igreja nos completa como uma família eclesial e nos confirma na fé apostólica que nos une como Igreja única e nos faz sentir gloriosos por professá-la. Tudo isso faz brotar em nossos corações uma profunda alegria e gratidão a Deus. ... Que o Senhor Deus lhe conserve a saúde para que possa continuar levando a mensagem do Evangelho aos fiéis, combatendo o mal e fortalecendo as estruturas de nossa Igreja, para que possamos juntos professar a fé até o dia em que cantaremos a glória junto ao Filho de Deus no paraíso”.

Sob as significativas palavras de Eliane “que possamos ser uns para os outros, sustentados por vossos cuidados e conselhos, o pão que alimenta e o sal que dá sabor”, o Presidente-executivo Sr. Pedro Antochechen e sua esposa Sra. Luciana Semeonko Antochechen saudaram o Metropolita com o pão e o sal. A catequizanda Nicole Dreviane entregou um buquê de flores ao ilustre visitante.



Adentrando a igreja, foram lidas as intenções e deu-se início à Divina Liturgia. Em sua homilia, Dom Volodemer desenvolveu longamente o tema da catequese para adultos, explicando o projeto da Metropolita.

Logo após a celebração litúrgica, houve uma reunião com os membros do CAP. Dom Volodemer fez questão de conhecer cada um dos integrantes da numerosa equipe. Reforçou a questão da recuperação da história e deu orientações práticas sobre a colocação do confessionário e dos pequenos altares laterais nos seus devidos lugares.

#### **14 de maio – sábado**

Com início às 9 horas, houve um encontro com os membros do Apostolado da Oração e adultos em geral. Verificou-se o funcionamento do grupo na comunidade e foram dadas orientações práticas sobre o modo de fazer as reuniões. O Arcebispo Metropolita insistiu na nova missão do movimento em dar respaldo à Pastoral Familiar que está sendo introduzida na Metropolita. A Pastoral Familiar, por sua vez, irá favorecer a catequese de adultos.

Dom Volodemer fez atendimento espiritual a um casal.



A catequista e professora de matemática Eliane Azevedo levou o Metropolita ao cemitério do Limoeiro. Adiante, ela mostrou a escola desativada que serve atualmente como sala de catequese. Ao lado, existe um clube antigo, onde funcionava a filial da Sociedade Instrutiva. O clube está abandonado, apodrecendo. Em frente à escola mora a Sra. Elisaveta Kochan, com quem Dom Volodemer conversou por alguns minutos.

Um pouco mais adiante ainda, na mesma linha Limoeiro, foi servido o almoço na casa da Sra. Rosa Reptchuk. Ela reuniu seus familiares e vizinhos para o almoço com o bispo. As Irmãs Amélia Makohin e Lucia Salete Melnik estiveram presentes.

Às 14h30, as crianças da catequese de todas as linhas, uma parte dos pais e os integrantes do MEJ, sob a coordenação das Irmãs e catequistas, reuniram-se para um encontro com o Metropolita. Ele lhes falou sobre a responsabilidade na vida de estudante e de família e sobre a corrupção. Foram distribuídos doces e sorteados alguns pequenos prêmios.

A Divina Liturgia para toda a comunidade teve início às 16 horas. A mensagem foi dirigida especialmente para a juventude. O Arcebispo falou detalhadamente sobre o problema da Pastoral da Juventude na Metropolia. Insistiu muito para que se forme um grupo organizado de jovens.

Após a Divina Liturgia, o Metropolita fez a verificação dos livros por ocasião da Visita Canônica. Ficou muito contente por ter encontrado as anotações de Dom José Martenetz, OSBM, que esteve na comunidade de 08 a 14 de setembro de 1961, fazendo a Visita Canônica e pregando Missões. Dom José anotou que “encontrou tudo em ordem”.

O Sr. Mario Podgurski levou o Metropolita para a janta na casa de seu sogro Sr. Eduardo Zenobio Spack, casado com Elisaveta Banhuk Spack, zeladora do Apostolado da Oração. O filho César estava no seminário em Curitiba; atualmente, é professor em Curitiba e lida com informática. O casal formou dois filhos adotivos: Dionísio e Maria Margarida. Dionísio trabalhou por algum tempo em São Paulo, é casado no civil com Tais Melo Alves. Maria Margarida é casada com Mario Podgurski e tem dois filhos: Márcio e Marciele de Fátima.

15 de maio – domingo

Às 09h30, foi dado início à solene pontifical Divina Liturgia presidida pelo Metropolita Volodemer com a concelebração do Pároco Sergio Hryniewicz e serviços litúrgicos do Diácono João Basniak, vindo de Mallet. Ele trouxe consigo três seminaristas menores que serviram o altar como acólitos. A homilia discorreu sobre a atuação do Espírito Santo na Igreja e nos Sacramentos. “Para que aconteçam maravilhas em nossas vidas, precisamos ser obedientes e dóceis ao Espírito Santo a exemplo de Maria Santíssima”, disse Dom Volodemer.



Ao final da celebração, o Vereador Marcos Paulo Romaniuk, em nome do CAP e de toda a comunidade, agradeceu ao Metropolita pela Visita Canônica. “Sabemos o quanto existe a necessidade de revermos diversos aspectos de nossas responsabilidades de cristãos ativos, pertencentes à Igreja. ... a cada dia devemos reforçar nossas orações e firmar cada vez mais o nosso compromisso com a Igreja e a comunidade”, afirmou o Vereador. Após a longa sessão de fotos, Dom Volodemer ainda fez um atendimento espiritual.

Às 13 horas, na chácara dos irmãos Buiar, foi servido o almoço de confraternização, reunindo as lideranças da comunidade, amigos e parentes.

*Portal Metropolitano*

## PARÓQUIA NOSSA SENHORA DOS CORAIS



Seguindo o projeto da Igreja Católica Ucraniana – “Paróquia viva: lugar de encontro com Cristo vivo”, um projeto de renovação geral das paróquias e comunidades, a Metropolia Católica Ucraniana São João Batista decidiu transformar a Administratura Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Antônio Olinto em Paróquia. A Metropolia tem realizado essa transformação com as administraturas de Mafra e Canoinhas e ainda criou a nova Paróquia Santíssima Trindade em São Cristóvão, União da Vitória. Agora, redefiniu o status canônico da Administratura de Antônio Olinto com o objetivo de lhe dar novo vigor e dinamismo pastoral, buscando metas mais abrangentes para toda a Metropolia.

Com a graça de Deus, tendo sacerdotes em número suficiente e visando melhor atendimento pastoral, passando pelo processo deliberativo do Conselho Presbiteral, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM, em decreto oficial, criou a Paróquia Nossa Senhora dos Corais e nomeou seu respectivo Pároco na pessoa do Pe. Mario Ciupa. Mudou-se o nome de “Administratura Nossa Senhora da Imaculada Conceição” para “Paróquia Nossa Senhora dos Corais” com o objetivo de focalizar o ícone de Nossa Senhora, produzido em nosso meio, com os nossos recursos, nossos materiais, nossas mãos, que há longas décadas serviu de referência histórica, cultural e principalmente espiritual.



É o ícone da nossa Mãe, da “Senhora nossa”, que já concedeu inúmeras graças a seus devotos, algumas em caráter miraculoso. Ela reflete o rosto do nosso povo ucraniano, sempre altamente devoto de Nossa Senhora, os valores do nosso rito bizantino-ucraniano, da nossa arte e da nossa fé. Por isso, no dia 20 de novembro, dia da Romaria Mariana, quando a Paróquia receberá a imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida e se fará o encerramento do Ano da Misericórdia, a igreja Nossa Senhora dos Corais será proclamada santuário e sua Padroeira será proclamada Padroeira do Povo Ucraniano no Brasil.

A data escolhida para a criação oficial da nova Paróquia e posse de seu Pároco foi o domingo, dia 22 de maio de 2016. A solenidade iniciou às 09h30, em frente à igreja, com a recepção do Arcebispo Metropolita e do Pároco nomeado Pe. Mario Ciupa. Um grupo de crianças vindas das comunidades adjacentes entoou a canção “Me vitaiem vas”. O Presidente-executivo Sr. Hélio Santos e sua esposa Sra. Andreia Hladchuk Santos, que proferiu um breve discurso, saudaram o Metropolita com pão e sal. A menina Ana Julia Machiavel Rocha entregou um buquê de flores ao homenageado. A jovem Ana Paula Ortiz de Camargo entregou-lhe um presente e a jovem Josiane Muchinski, uma lembrança.

Adentrando a histórica e arquitetônica igreja, deu-se início à solene pontifical Divina Liturgia presidida pelo Metropolita e concelebrada pelos Padres Arcenio Krefer, OSBM – até o presente momento Administrador, Gregório Hunka, OSBM – Missionário que está pregando as Santas Missões na Administratura e o novo Pároco Mario Ciupa. O Pe. Basilio Koubetch, OSBM – Chanceler da Metropolia fez o papel de mestre de cerimônia. Após os tropários, foi lido um breve histórico da comunidade ucraniana de Antônio Olinto pela jovem Teodora Diadio de Paula e o Chanceler fez as leituras dos decretos de criação da Paróquia e nomeação do Pároco. Em seguida, o Pe. Mario prestou juramento como Pároco e assinou o termo de posse, após a assinatura do Metropolita.

A celebração contou com a presença do Pároco latino de Antônio Olinto Pe. José Carlos Rodrigues. Os Diáconos João Karpovicz, da localidade, e João Basniak, de Mallet, exerceram suas funções litúrgicas. Vindos de Mallet, os acólitos Tiago Oszust e seu colega Eduardo Barbosa Araújo auxiliaram na Divina Liturgia. A fim de dar um significado de formação, união e pertença à Paróquia, a celebração foi cantada por cantores das comunidades de Campina Bela, Santos Andrade, Mico Magro e da própria igreja matriz. Reconhecimento e agradecimento são devidos às Irmãs Servas de Maria Imaculada, que se empenharam maximamente para o melhor proveito das Santas Missões, programadas como preparação para o evento e especialmente para a bela celebração litúrgica. Ir. Rozalia Parastchuk, ISMI – Superiora Provincial marcou presença. Também o Prefeito Municipal Sr. Fábio Maquiavele e sua esposa, bem como seus vereadores e assessores participaram da celebração.

Em sua homilia, Dom Volodemer expôs as razões pastorais da criação da nova Paróquia apresentada acima, razões motivadas pelo chamado universal à santidade, tema do domingo de hoje – Domingo de Todos os Santos. Enfatizou a necessidade de reforçar o espírito missionário de dedicação e amor à Cristo, a seu Reino e à sua Igreja, o que deve ser um critério pastoral fundamental segundo as palavras do próprio Cristo: “Buscai, em primeiro lugar, seu Reino e sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6,33).

Antes da bênção final, em nome de todos os paroquianos, a jovem catequista Ana Paula Ortiz de Camargo fez um discurso de acolhida ao Pároco Mario Ciupa, que fez um pronunciamento para dirigir suas primeiras



palavras como Pároco da Paróquia Nossa Senhora dos Corais. A Divina Liturgia foi encerrada em espírito de alegria e louvor a Deus com a entoação de vários e fortes “Mnohaia lita”.

Apesar do tempo chuvoso, a festividade foi animada, com ótima participação dos paroquianos da nova Paróquia de Antônio Olinto e significativa presença de representantes de algumas cidades vizinhas, como Lapa, São Mateus do Sul, Três Barras, Mafra e Canoinhas. Todos os presentes puderam saborear o almoço carinhosamente preparado para a ocasião e depois ainda se divertir com várias rodadas de bingo.

Nossa Senhora dos Corais, abençoe a nova Paróquia de Antônio Olinto, abençoe também toda a Metrópoli e todo o Povo Ucraniano do Brasil!

*Portal Metropolitano*

## **ENCONTRO REGIONAL DO MEJ EM VERA GUARANI**



No dia 22 de maio aconteceu o XIV Encontro Regional do MEJ na comunidade de Vera Guarani – Paulo Frontin com a participação das seguintes comunidades: União da Vitória, Dorizon, Rio Azul, Paulo Frontin, Cruz Machado, Rio das Antas, Palmital, Charqueada, Cândido de Abreu, Vera Guarani, General Carneiro, totalizando 153 participantes.

Para iniciar o encontro, a Ir. Alice Bartoski, SMI acolheu os adolescentes chamando pelo nome cada comunidade, dando-lhes as boas-vindas. Em seguida, pediu que os adoles-

centes invocassem a presença de Deus e o Espírito Santo entoando o canto “Dentro de mim”. Após a oração inicial, ela apresentou o palestrante Pe. Metodío Techy, OSBM – Pároco de Ponta Grossa que proferiu as palestras do dia. Todos os presentes rezaram a oração do oferecimento do dia.

Após a primeira palestra, os adolescentes participaram da Divina Liturgia, iniciando com o hino do MEJ, após o qual se fez a introdução dos símbolos da misericórdia e a encenação da Parábola do Filho Pródigo, executada pelos adolescentes de Vera Guarani.

Em sua homilia, o Pe. Metodío fez uma breve reflexão sobre a Festa de Todos os Santos. Quem são os santos? “São todos os que aceitaram a mensagem de Cristo. No Batismo, somos colocados no caminho da santidade, somos chamados à santidade. Portanto, a vida dos santos é o exemplo para nós. Quando falamos de santidade, imaginamos os padres, as irmãs, o Papa, os velhinhos piedosos, mas a santidade é para todos nós. Lembrando que a santidade é obra do Espírito Santo. É Ele que nos move para buscarmos a Deus, é Ele que nos capacita para vivermos a misericórdia de Deus. Peçamos para que Ele nos ilumine, purifique e nos agracie com os seus frutos: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão e assim nos tornamos espiritualizados; e estes frutos nos tornam santos”, explicou o Padre aos adolescentes.

Após o almoço, os adolescentes de General Carneiro conduziram a animação do encontro. Os adolescentes de Vera Guarani apresentaram algumas músicas. Em seguida, os adolescentes de Paulo Frontin encenaram a Parábola do Bom Samaritano. O Grupo Folclórico Molodh de Vera Guarani abrilhantou a animação com três danças.

Dando continuidade, Ir. Alice e suas auxiliares Ir. Salete Melnik, ICESA, Ir. Cristina Jusak, ISJ e a Catequista Adriane Zaiats, ISCJ organizaram uma gincana recreativa, tendo como objetivo a integração, conhecimento, momentos de partilha, criatividade e respeito.

Depois da gincana, os adolescentes se dirigiram para a igreja, onde ouviram mais uma palestra, que abordou as obras de misericórdia corporais e espirituais.

Por fim, falou-se sobre o MEJ segundo o que nos é repassado pelo Metropolita Dom Volodemer: definição, espiritualidade, responsabilidades, atividades, etc., lembrando que o MEJ é uma das fontes de vocações.

O encontro foi finalizado com o Pe. Serginho Hryniewicz apresentando brevemente a linda história da Nossa Senhora de Vera Guarani. Rezou-se a oração a ela dedicada e o Pe. Metodío deu a bênção final.

*Ir. Alice Bartoski, SMI  
e Pe. Metodío Techy, OSBM*

## REFLEXÕES MEJISTAS SOBRE A MISERICÓRDIA



Durante o encontro foi trabalhado o tema que envolve toda a Igreja Católica neste ano Jubilar, que reflete sobre a Misericórdia de Deus com o tema: “Misericordiosos como o Pai”. Destacou-se a decisão pontifícia em anunciar um ano jubilar extraordinário, visto que vivemos num mundo individualista, frio e impiedoso. A celebração do Ano da Misericórdia quer despertar em nós o sentimento de sermos “amados de Deus”, porque Deus amou tanto o mundo e a nós, que enviou seu próprio Filho Jesus Cristo.

Precisamos redescobrir em nós o verdadeiro sentimento do amor. E este sentimento do amor deve ser traduzido em ações, em gestos concretos. “Sede misericordiosos como o pai do céu é misericordioso”.

Deus é misericordioso. Mas a misericórdia de Deus depende de nós para estar presente no mundo. Deus está sem braços no mundo. E quem são estes braços? Somos nós.

O Ano Jubilar quer proporcionar um verdadeiro encontro com o Deus da misericórdia, principalmente pelo Sacramento da Reconciliação. A misericórdia de Deus não é uma utopia, um sentimento abstrato: ela é real, pode ser vivida e experimentada e a partir desta experiência do perdão misericordioso de Deus, somos chamados a ser misericordiosos como Ele próprio.

A celebração jubilar é uma tradição que vem desde o Antigo Testamento e se chamava de “Ano Sabático”. Durante esse ano eram libertados os escravos, as dívidas eram perdoadas e as terras deixadas de cultivar. O “Ano Sabático” tinha alguns objetivos bem precisos: restituir a igualdade a todos os filhos de Israel, oferecer novas possibilidades às famílias que tinham perdido suas propriedades e, até mesmo, a liberdade pessoal. Para a Igreja Católica, inspirada pelo Novo Testamento, o Ano Jubilar consiste em um perdão geral, uma indulgência aberta a todos e uma possibilidade de renovar a relação com Deus e com o próximo.

Na História da Igreja, o Ano Jubilar já ocorreu por 23 vezes. No Ano da Misericórdia é aberta a Porta Santa nas Basílicas, catedrais e paróquias, conforme a disposição dos bispos para que todos tenham acesso a essas igrejas e obtenham a indulgência.

Para ilustrar o Ano Jubilar em curso, foi criado o logotipo: para representar a misericórdia de Deus, temos a imagem que ilustra Jesus carregando um homem perdido, significando o resgate da ovelha perdida. Com extrema misericórdia, o Bom Pastor carrega sobre si a humanidade. Mas os seus olhos confundem-se com os do homem: Cristo olha com os olhos de Adão e Adão com os olhos de Cristo. Assim, cada homem descobre em Cristo o novo Adão, a própria humanidade e o futuro que o espera, contemplando em seu olhar o amor do Pai. O tema geral “Sede misericordiosos como o Pai é misericordioso” leva o cristão a olhar para os outros com misericórdia.

O que é misericórdia? – Misericórdia é o mistério da fonte de alegria, serenidade e paz. Alguém que se propõe a viver a misericórdia de Deus e a experimenta de fato é uma pessoa alegre, serena e de paz. A misericórdia transparece, mas para isso precisamos nos “embriagar” de misericórdia, experimentar e não ter vergonha de vivenciá-la. Isto é válido para todos e especialmente para os mejistas.

A misericórdia de Deus se revela de forma plena na pessoa de Jesus: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelas suas ovelhas”. Como Jesus revela o rosto da misericórdia de Deus? – Nas palavras, gestos, atitudes, nos seus relacionamentos com os pecadores, pobres, marginalizados, mulher adúltera, doentes; enfim, ele consolava a todos.

Falar da misericórdia hoje no mundo não é fácil. Nós queremos ser justiceiros, somos impacientes, intolerantes, não temos piedade, não temos misericórdia. Para nós, hoje, falar de misericórdia e viver a misericórdia é um desafio. Mas pelo Batismo todos nós, junto com a Igreja, temos o compromisso de proclamar e anunciar a misericórdia, sem excluir ninguém.

Como viver a Ano Santo concretamente? – Celebrar o Ano Santo nos chama para uma missão especial: viver à luz da Palavra de Deus, viver o perdão, cultivar e viver uma fé determinada, ter a alegria de viver, não julgar, reconciliar-se, ser instrumentos do perdão, sempre movidos pelo Espírito Santo. Fazer uma confissão sincera, que deve ser clara e objetiva, pois muitas vezes não expressamos o que estamos sentindo, seja por vergonha ou por medo. A confissão deve ser buscada sempre que necessário e oportuno for, ou seja, frequentemente, pois, se adiamos entre uma confissão e outra, esquecemos do que aconteceu e muitos pecados tornam-se práticas habituais e





se perde o senso de pecado. Por isso, precisamos cultivar a nossa consciência. Dizia o Papa João Paulo II: “o maior pecado da atualidade é a falta de consciência do pecado”.

A confissão e a participação da comunhão eucarística deve ser uma prática constante para todos os leigos. Aproveitando do Ano Santo, todos devem fazer uma boa confissão e receber a Indulgência Plenária, que é uma graça divina que restituí em nós a plenitude de filhos de Deus, apagando todas as marcas do pecado.

*Pe. Metódio Techy, OSBM*

## **INSTITUTO SECULAR CELEBRA SEU JUBILEU DE DIAMANTE**

Praticamente todas as paróquias e comunidades da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista conhecem muito bem o trabalho das catequistas do Sagrado Coração de Jesus, principalmente na esfera da Pastoral Catequética. Essas leigas consagradas fazem parte do único Instituto Secular existente em toda a Igreja Católica Ucraniana e um dos quatro existentes nas Igrejas orientais. Na Igreja católica latina no Brasil existem aproximadamente 70 institutos seculares.

Os institutos seculares são associações de leigos católicos que vivem a vida consagrada, professando e vivendo os votos evangélicos de pobreza, castidade e obediência no mundo. Sua atuação é no mundo secular, em todas as atividades humanas. Sua missão é colaborar na santificação do mundo de acordo com os valores evangélicos e cristãos e também sempre conforme as normas da Igreja. Isto quer dizer que essas associações não cultivam um modo de vida enclausurado ou fechado, como o fazem a maior parte das ordens e congregações religiosas. Um membro de determinado instituto secular pode viver sozinho ou em família, porém não constituindo sua própria, e exercer as mais diversas profissões. Esta forma de consagração foi aprovada definitivamente pela Igreja Católica em 02 de fevereiro de 1947, pela Constituição Apostólica “Provida Mater Ecclesia” do Papa Pio XII.

O Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, fundado pelo Pe. Cristóforo Myskiw, OSBM no início dos anos 40, em Prudentópolis, tendo já celebrado seu Jubileu de Diamante em seus principais centros de trabalho e formação, escolheu a data de 29 de maio de 2016 para celebrar essa data festiva em Curitiba, onde atua há 55 anos.

Às 09h30, foi dado início à solene pontifical Divina Liturgia. Após a entrada dos celebrantes, a Catequista Maria Aparecida Pankiewicz, Diretora da comunidade de Curitiba, apresentou um breve histórico do Instituto e dirigiu a apresentação dos seus símbolos institucionais: imagem do Sagrado Coração de Jesus, fotografia do fundador Pe. Cristóforo, um grande coração e o número 75. A liturgia foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, tendo a concelebração do Pe. Edison Luis Boiko – Vigário Geral e Pároco do Pinheirinho, Pe. Joaquim Sedorowicz – Pároco da Catedral São João Batista, Pe. Antônio Royk Sobrinho – Superior Provincial, Pe. Mario Marinhuk, OSBM – Reitor do Seminário São Basílio de Curitiba, Pe. Basílio Koubetch, OSBM – Chanceler da Metrópolia. O recém-ordenado Diácono Romeu Smach exerceu sua função litúrgico-diaconal. Os seminaristas da Metrópolia auxiliaram como acólitos. Em sua homilia, Dom Volodemer focalizou o desenvolvimento dos institutos seculares a partir do século XVIII até a aprovação pela Igreja em 1947 e lembrou os primeiros passos do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil. Enfatizou ainda o significado da espiritualidade secular na Igreja e na sociedade contemporânea. A celebração foi abrilhantada pelo coral das Catequistas de Prudentópolis, dirigido pelo maestro Sr. Jorge Hanisz.



Antes da bênção final, Filomena Procek, Diretora Geral do Instituto, tomou a palavra para lembrar alguns elementos históricos da fundação do Instituto e especialmente da atuação de suas catequistas em Curitiba, onde ela também trabalhou por vários anos, e para agradecer a todos que contribuíram para o desenvolvimento da instituição. Após os “Mnohaia lita”, em nome dos paroquianos da Catedral, o Sr. Marcos Nogas prestou uma homenagem a todo o Instituto e de forma especial às catequistas de Curitiba, dirigindo-se nomeadamente a Ana Havrelhuk e Izabel Krevey, que receberam um buquê de flores.



No Clube Poltava, foi servido o almoço de confraternização. Após o almoço, o Grupo Folclórico Poltava, envolvendo todos os seus grupos artísticos – de danças, coral, Capela de Banduristas Fialka – fez uma bela apresentação cultural em homenagem aos 75 anos de Fundação do Instituto e 55 anos de sua presença apostólica e cultural na Paróquia da Catedral São João Batista. Em nome de todo o grupo Poltava, o integrante Sr. Jairo do Nascimento fez um pronunciamento emocionado, lembrando as conquistas alcançadas tanto no campo religioso como no cultural, com muito trabalho e dedicação, sob a animação das sempre dispostas catequistas do Instituto. A jovem Luana Kauane Bercorovaine homenageou as catequistas de Curitiba em nome do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ). A Diretora Geral Filomena mais uma vez agradeceu por tudo, reconhecendo o carinho dos paroquianos em relação às catequistas. A embaixatriz Sra. Fabiana Tronenko representou o corpo diplomático ucraniano de Brasília congratulando-se com o Instituto jubilar. Sob a regência do jovem maestro Igor Yulian Kovaliuk, o coral Poltava e demais integrantes entoaram a canção de súplica pelo povo ucraniano “Boje velekey iedeney”, implorando as bênçãos para o futuro do Instituto. Todos os membros do Instituto presentes à solenidade juntaram-se ao lado do bolo festivo para ouvir um altissonante “Mnohaia lita” e “Parabéns” cantados pelos convidados.

Sagrado Coração de Jesus, seja a força eterna do nosso querido Instituto!

*Portal Metropolitano*

## **COMUNIDADES DE LEIGOS CONSAGRADOS NA IGREJA GRECO-CATÓLICA UCRANIANA**

A presente matéria fala sobre os leigos consagrados na Igreja Greco-Católica com ênfase no Instituto Secular das Catequistas o Sagrado Coração de Jesus.

Leigos consagrados são aquelas pessoas que, sem deixar o natural e secular ambiente de vida, especializam-se em vários campos das atividades profissionais, característicos dos leigos, mas consagram-se a Deus pelos conselhos evangélicos. Assim, inseridos nos diversos contextos do mundo, exercem o apostolado leigo. Em nossa Igreja na Ucrânia existe a comunidade Miles Jesu, que congrega os leigos (casados e solteiros) e sacerdotes. Este é um ramo oriental da sociedade de consagrados leigos da Igreja latina americana, que trabalha desde 1990 em terras ucranianas, realizando o apostolado dos leigos, de acordo com a constituição dogmática “Luz das Nações”, do Concílio Vaticano II.

Para falar sobre o Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, que se originou em nossa Igreja fora da Ucrânia, considero necessário recordar um pouco da história dos Institutos Seculares. Esta nova forma de consagração a Deus através dos conselhos evangélicos teve início na França do século XVIII. O Padre Pierre Joseph Clorivier reuniu vários padres jesuítas, impossibilitados de renovar a sua ordem, os quais continuaram realizando o seu trabalho no mundo, comprometendo-se, entretanto, a manter os conselhos evangélicos. Nesse mesmo período, com a ajuda do Padre Clorivier, a devota Adelaide Sissy reuniu um grupo de moças que se haviam consagrado a Deus no mundo, seguindo o exemplo dos padres jesuítas.

No século XIX, aqui e ali, começaram a surgir cada vez mais novas experiências em que mulheres, homens e também sacerdotes, que não queriam ou não podiam entrar no estado monástico, comprometiam-se a seguir os conselhos evangélicos no mundo. A Igreja os reconheceu como associações piedosas de natureza privada. Mais tarde, para obter o reconhecimento oficial, seguindo a orientação da Igreja, essas associações transformaram-se em comunidades religiosas.

No século XX, quando esta forma de consagração a Deus já estava bastante popularizada na Europa, em 1938, na Suíça, a pedido do Papa Pio XI, sob a liderança do Padre Agostinho Gemelli, reuniram-se 25 associações dessa natureza. Nesta mesma reunião, ficou decidido que, embora essas associações tivessem surgido em diferentes locais e em diferentes períodos, e sem que uma soubesse sobre a existência da outra, todas elas assemelhavam-se na forma de vida e missão. O resultado deste encontro foi a publicação de um documento no qual constava o



pedido para que a Igreja reconhecesse essa forma de consagração e também lhe dedicasse mais atenção.

Vale ressaltar que, com o desencadear da Segunda Guerra Mundial, quando o comunismo, o fascismo e o nazismo submeteram a humanidade à terrível tortura, o Espírito Santo iluminou e suscitou o surgimento de novas comunidades de leigos de vida consagrada, capazes de, nesse doloroso contexto, ir ao encontro das necessidades da Igreja. Eis que surge a necessidade de uma nova forma de evangelização.

Nesse período, os especialistas em assuntos da Igreja, aprofundaram com mais dedicação seus estudos sobre a forma

de consagração pelos conselhos evangélicos e vida desses leigos que, vivendo no mundo, pregavam a mensagem da salvação para o povo. Assim, em 02 de fevereiro de 1947, o Papa Pio XII promulgou a Constituição Apostólica “Provida Mater Ecclesia” através da qual a Igreja reconheceu e deu legitimidade canônica a este estilo de vida. A partir da edição desse documento, essas instituições passaram a receber a denominação de Institutos Seculares.

O Concílio Vaticano II, no decreto “Perfectae Caritatis”, artigo 11, deixa claro que a Igreja reconhece os Institutos Seculares, encoraja seus membros a manter o caráter laico de sua consagração e a levar a vida na perfeita caridade. Convida-os para promover uma formação cuidadosa e permanente tanto nas coisas humanas quanto nas divinas para que possam ser “fermento no mundo” e, assim, fortaleçam o Corpo Místico. Posteriormente, como resultado de longos anos de estudos e pesquisas sobre a vida e atividades dos Institutos Seculares, o Código de Direito Canônico apresenta, de forma sistemática e atualizada, todas as normas referentes a eles, coletadas em documentos anteriores.

Depois do Concílio Ecumênico, os Padres conciliares, como também a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada repetidamente publicaram documentos sobre os Institutos Seculares. O Papa João Paulo II, em sua exortação apostólica “Vita Consecrata” destina uma seção especial para esse modo de consagração. Há evidências claras e fortes de que a Santa Igreja lhes dedica uma atenção particular.

Transportemo-nos do continente europeu para o continente americano, ou melhor, para América do Sul, mais precisamente para o Brasil. Desde o final do século XIX e início do século XX, o Brasil recebeu milhares de imigrantes que vieram para cá à procura de melhores condições de vida, visto que naquele tempo havia grande necessidade de mão de obra. Vieram, em grupos menores ou maiores, japoneses, italianos, alemães, ucranianos, poloneses e muitos outros. O mal que se abateu sobre o mundo no início e durante a Segunda Grande Guerra, atingiu também o Brasil. Quero aqui me deter na política de Adolf Hitler. No sul do Brasil, mais precisamente, no Estado de Santa Catarina, um grande grupo de alemães fixou residência. Ali, viviam e trabalhavam os imigrantes e seus descendentes. Embora fossem cidadãos do Brasil, tinham também a cidadania alemã e mantinham relações amigáveis e próximas com a Alemanha e, naturalmente, com o seu governo. Hitler estava tentando criar ali um estado independente alemão, o qual seria governado mediante sua determinação. Para impedir que isto acontecesse, o governo ditatorial do Brasil proibiu terminantemente a todos os grupos étnicos de usar sua língua de ascendência e qualquer expressão de sua cultura. É o momento da assim chamada nacionalização. A emigração ucraniana também sofreu as consequências dessa proibição. Houve perseguições e punições. Até os nossos sacerdotes foram presos por pregarem a palavra de Deus em ucraniano nas nossas igrejas.

Nesse contexto histórico nada propício, em setembro de 1939, chega à Prudentópolis, onde estava estabelecido o maior número de imigrantes ucranianos, o jovem, padre basiliano-missionário, cheio de perseverança, entusiasmo e coragem e, acima de tudo, repleto de amor pelo seu povo e pela sua Igreja. Foi o Pe. Cristóforo Gabriel Myskiw, de saudosa memória, sobrevivente aos horrores da Segunda Guerra Mundial na Ucrânia Transcarpática, forçado a deixar sua terra natal.

Como missionário, o Pe. Cristóforo imediatamente percebeu a necessidade de uma educação religiosa em sua língua nativa para as crianças e jovens. Doía-lhe na alma o fato de eles estarem crescendo em terras estrangeiras sem o conhecimento do idioma nativo, da cultura, da religião e dos costumes. Nas imediações de Prudentópolis, na colônia Barra Vermelha, em 1939, no dia em que precede a Festa de Cristo Rei, ele decidiu ficar a noite inteira em oração, com o intuito de granjear de Deus a graça de encontrar solução para esse grave problema que o afligia.

Inspirado pelo Espírito Santo, naquela noite, o Padre Cristóforo se lembrou de uma instituição secular de jovens “Os apóstolos de Cristo”, sobre quem ouvira falar na República Tcheca. Desde então começou a idealizar e empenhar ações e esforços para criar uma instituição feminina, formada especialmente por professoras que poderiam completa e corajosamente consagrar-se à catequese e ao apostolado entre os ucranianos nas diversas colônias, difíceis de serem alcançadas por um padre ou por uma freira.

Essa brilhante ideia já se realizou em 1940, quando no dia 31 de maio as duas primeiras catequistas fizeram a sua consagração a Deus. Foram elas: Antonia Chulhan e Nadia Schulan, irmãs. No ano seguinte, mais outras jovens demonstraram seu desejo de se consagrar a Deus e trabalhar junto da Igreja ucraniana.

As primeiras experiências de catequese aconteceram em janeiro de 1941. Após ter propiciado vários cursos de formação adequada para 12 jovens, o Padre Cristóforo as envia em dupla a diferentes colônias ucranianas para ali promoverem o ensino de catecismo e de língua ucraniana às crianças. Essa atividade catequética se espalhou para inúmeros lugares. Até os dias atuais as Catequistas ministram aulas de religião, língua e cultura ucraniana para jovens e crianças durante as férias de janeiro e também ao longo do ano.

Desde 1940, com outros padres basilianos, seus coirmãos, em particular com Pe. José Martenetz, OSBM, que mais tarde se tornou o primeiro bispo Exarca e Eparca para os ucranianos no Brasil, o Padre Cristóforo começou a organizar retiros e cursos anuais de catequese. A cada ano o número de participantes do curso aumentava, bem como aumentava o número de pessoas que se consagravam integralmente ao trabalho em prol da Igreja e seu povo. Assim, nasceu o primeiro e único instituto secular em nossa Igreja Greco-Católica Ucraniana.

Em 1974, os cursos de catequese idealizados pelo Padre Cristóforo passaram a ser realizados em nível episcopal, podendo deles participar irmãs de diferentes congregações, jovens (moças e rapazes) e senhoras-líderes das comunidades eclesiais de toda a Eparquia São João Batista. Até os dias atuais, no Instituto das Catequistas, funciona o Centro dos Cursos Episcopais de Catequese, disponibilizando, inclusive, toda a sua infraestrutura física e de recursos humanos para a realização desses cursos anuais. Os membros do Instituto coordenam os cursos e, sob a supervisão da Comissão Episcopal da Catequese, produzem o material didático usado no ensino da doutrina cristã para as crianças e adolescentes.

O primeiro reconhecimento para a Associação das Apóstolas do Coração de Jesus (assim a nomeou o Padre Cristóforo) foi concedido, em nome da Igreja, por Dom Antônio Mazarotto, a quem havia sido outorgada a responsabilidade pelo atendimento dos fiéis do rito ucraniano. Em 1950, a Santa Sé concedeu o seu reconhecimento, abençoou a instituição, com o nome canônico Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus. Desde o dia 12 de junho de 1971, o Instituto é de direito pontifício.

O objetivo do Instituto das Catequistas é divulgar o Reino de Deus ao mundo, alcançar a perfeição cristã dos seus membros através da consagração a Deus, seguindo os conselhos evangélicos, no seguimento radical de Cristo, vivendo e agindo a partir das realidades deste mundo. Seus membros podem viver em casas comuns, bem como individualmente junto a igrejas, escolas ou na própria família. Os membros do Instituto se dedicam de forma particular a atividades catequéticas e culturais entre o povo ucraniano. Para cumprir a missão inerente aos institutos seculares de ser sal da terra, luz do mundo e fermento do Reino de Deus, santificar o mundo a partir de dentro, as

Catequistas poderão desenvolver seu trabalho, sua profissão, nos mais variados ramos da atividade humana e sempre que possível: nas estruturas governamentais, buscando ocupar cargos de chefia e liderança em escolas, hospitais, empreendimentos, ou ser médicos, dentistas, advogados e outros. A espiritualidade do Instituto se baseia e se concentra no Sagrado Coração de Jesus. Seguindo o exemplo de Cristo, o protótipo do amor de Deus para com os homens, a vida e o trabalho das Catequistas devem estar impregnados



seguindo as diretrizes do Instituto e são orientadas pelos seus membros. Outras, as mais idosas, nos auxiliam com suas orações. Para as Catequistas auxiliares, anualmente são organizados e promovidos retiros e cursos de formação.

As Catequistas desenvolvem as suas atividades em várias localidades da Metrópoli São João Batista. Pertencem a comissões eparquiais em que, juntamente com os bispos, padres e irmãs, trabalham na pastoral. Uma das características dos membros do Instituto é estar sempre em prontidão para o serviço de que necessita a Igreja ou a comunidade.

O nosso fundador trabalhava incansavelmente para que filhos de nossos agricultores frequentassem a escola e, em particular, lutava para que a mulher ucraniana pudesse crescer intelectualmente e assim granjeasse uma melhor posição social. Em vista disso, desde 1944, no Instituto é mantido o Internato Santa Olga, pelo qual já passaram milhares de meninas e nele receberam educação cristã, concluíram seus estudos e se prepararam para o exercício de uma profissão. Hoje, um grande número de ex-educandas do Instituto exerce liderança expressiva no exercício de sua profissão, no trabalho religioso, cultural e social de suas comunidades.

Nascido em terras brasileiras de Santa Cruz, o Instituto das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus propagou suas atividades para fora de seu país de origem. Assim, está presente em Oberá – Argentina, Encarnación – Paraguai e na Eparquia de Stamford – Estados Unidos.

*Filomena Procek*  
*Diretora do Instituto Secular das*  
*Catequistas do Sagrado Coração de Jesus*

## VISITA CANÔNICA EM GENERAL CARNEIRO

Entre os dias 03 a 05 de junho de 2016, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na comunidade de General Carneiro e registrou o evento elaborando o seguinte relatório.

### **03 de junho – sexta-feira**

Dom Volodemer chegou a General Carneiro no dia 03 de junho pelas 15 horas e verificou as condições físicas da igreja e demais instalações da comunidade, fazendo também registros fotográficos. Visitou ainda o cemitério, que fica nas proximidades da igreja São Miguel Arcanjo. Os senhores Edson Fagundes – Vice-presidente do Conselho Administrativo Paroquial, substituindo o Sr. Josemar G. Ribeiro – Presidente-executivo, que estava em viagem, e o Sr. Sergio Zamulak – tesoureiro acompanharam o Metropolita.



Às 16h45, o Sr. Edson Fagundes levou o Metropolita à casa do Sr. Clodimar Giroto para um lanche. Clodimar é agricultor, mas “faz de tudo um pouco”. É casado com Tânia Gaiovicz com quem teve dois filhos: Alberto Aarão e Henrique.

Às 18 horas, o Sr. Edson levou o Metropolita para a sua residência, onde foi hospedado. A mãe de Edson é a Sra. Cecília Gaiovicz Fagundes, conhecida como Cilla. Edson é casado com Dejanira Clara Alves. O casal tem duas filhas: Maurícia, que faz o último ano de Administração em União da Vitória, e Eduarda. Dejanira é segunda mulher de Edson. A situação matrimonial foi regularizada canonicamente. A família tem uma fazenda de gado. Eduarda gosta de animais e tem um cavalo de nome Carvão.

Às 19 horas, a comunidade se reuniu em frente à igreja para prestar homenagem ao visitador Dom Volodemer. Com o acompanhamento de um violão tocado pelo jovem Lucas Tremba, foi entoada uma canção de boas-vindas pelas crianças. A menina Viviane Aparecida Cassiano falou umas palavras em português e entregou um buquê de flores ao Metropolita. O menino Pedro Ribeiro fez um discursinho em ucraniano. O casal Edson Fagundes e sua esposa Dejanira Clara Alves receberam o Metropolita com pão e sal. O Pároco Josafá Firman o acolheu como a autoridade máxima da Igreja Católica Ucraniana no Brasil.

Em sua homilia, Dom Volodemer explicou a nova metodologia da Visita Canônica e as tarefas pastorais atuais prioritárias da Metropolia: resolver a carência pastoral em relação à juventude, melhorar a catequese de adultos, introduzir a Pastoral Familiar nas paróquias.

Após a celebração, houve uma reunião com os membros do Conselho Administrativo Paroquial.

Às 21h30, o Arcebispo Metropolitano teve um jantar na casa de Waldomiro Sloboda, que é casado com Sônia Maria Cavagni. Eles formaram três filhos: dois já casados e Rodrigo que está com os pais; ele estava com sua namorada Gabriela Giroto. Ela tem muitas informações sobre a nova ordem mundial. O Sr. Waldomiro é viticultor. Ele levou o Metropolitano à casa do Sr. Edson Fagundes para o pernoite.

#### **04 de junho – sábado**

Às 9 horas, tendo chegado à igreja com o Arcebispo Metropolitano, o Sr. Edson lhe mostrou o local da construção e explicou o projeto do centro catequético. Depois, ele conduziu o Metropolitano até a sala de catequese, que fica nos fundos da loja e residência de Basílio Tremba e Luciane Fagundes Tremba. Dom Volodemer conversou com os catequizandos sobre o Ano da Misericórdia. Alguns catequizandos falaram coisas interessantes; narraram e interpretaram as parábolas sobre o Bom Samaritano e o Filho Pródigo. Foram sorteados prêmios e distribuídos pirulitos. Estavam presentes as catequistas: Caroline Seroiska, Mariza Camargo Mazurechen, Ir. Alice Bartoski,

SMI, Luciane Fagundes Tremba, Bianca Giroto, Lucia Elena Jagnetz.

Às 10h30, os integrantes do MEJ entraram na sala para um diálogo com o Metropolitano. Os coordenadores falaram sobre a dinâmica de atuação do grupo e suas conquistas bem como suas dificuldades, que estão descritas no relatório sobre a situação atual da comunidade.

O almoço foi servido pela família de Basílio Tremba e Luciane Fagundes Tremba. Lucas é filho adotivo. Luciane está grávida: o casal terá seu filho de sangue. Luciane trabalha na loja de vestuário e Basílio na agropecuária. A Sra. Rosa Gaiovicz almoçou com a família.

Às 15 horas, aconteceu o encontro

com os membros do Apostolado da Oração. Diante das dificuldades, relatadas no relatório sobre a situação atual, o Metropolitano deu algumas orientações.

Às 16 horas, um pequeno grupo de pais das crianças da catequese compareceu para ouvir a palestra de Dom Volodemer, que falou sobre os projetos da Metropolia que visam melhorar a catequese de adultos.

Às 17 horas, o Metropolitano tomou um lanche na casa de José Seroiska. Ele mora com o filho Valdir que é professor de Educação Física e é também vereador. Ao lado, mora a filha Cecília Seroiska, casada com Marcilio José Natel Cordeiro. O filho de Cecília – Leonardo serve o incenso nas celebrações.

Até a hora da Divina Liturgia, iniciada às 19 horas, o Arcebispo Metropolitano verificou os livros da comunidade. A homilia discorreu sobre os atos de misericórdia em relação ao espírito e ao corpo, seguindo o texto do “Moletovnek”.

A janta foi preparada pela Sra. Izaura Gaiovicz, casada com Antolino Antonio Pedro. O irmão de Izaura – Sinval, e a irmã Cilla participaram do jantar.

Seguindo Dona Cilla a fim de não se perder e errar a entrada, Dom Volodemer retornou à casa de repouso.

#### **05 de junho – domingo**

Às 09h10, foi dado início à Divina Liturgia solene pontifical. Sem diácono, acólitos experientes, a celebração foi bastante atrapalhada. O próprio padre precisa conhecer melhor as rubricas litúrgicas. Em sua homilia, o Metropolitano enfatizou a necessidade de formar uma verdadeira comunidade eucarística com mais harmonia, paz e união.

Feitas as sessões de fotos e tendo arrumado os paramentos, Dom Volodemer conversou longamente com os principais membros do Conselho Administrativo Paroquial sobre o projeto do centro catequético.

As opiniões sobre o local da construção convergiram: todos acham que ficará muito bom construir o centro no fundo do terreno entre a igreja e o pavilhão. As orientações do Metropolita sobre a construção do centro catequético estão no documento final da Visita Canônica.

Às 13 horas, foi servido um saboroso almoço de confraternização com ótima participação da comunidade.

Despedindo-se das pessoas presentes à festividade, às 14h30, o Arcebispo Metropolita saiu para a BR de volta a Curitiba, enfrentando chuva fina em praticamente todo o percurso.

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*

## **VISITA CANÔNICA EM MAQUINISTA MOLINA**

No dia 11 de junho de 2016, na parte da manhã, em companhia do Pároco Josafá Firman, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na comunidade de Maquinista e registrou o evento elaborando o seguinte relatório.

Após o café da manhã na casa paroquial de União da Vitória, o Pároco Josafá Firman levou o Arcebispo Metropolita à localidade de Maquinista Molina, situada no Município de Porto União. Pelo caminho, foi feita uma parada na propriedade do Sr. Romão Sandak para contemplar e fotografar a bela paisagem branca criada pela forte geada.

Chegando à igreja pouco antes das 9 horas, com o sol já brilhando, o cenário era de uma forte geada que deixou os arredores da igreja cobertos de gelo. Algumas pessoas já haviam chegado e outras vinham chegando, sempre muito bem agasalhadas.

Às 10 horas, dentro da igreja para se proteger do vento frio, a pequena comunidade fez uma singela homenagem para acolher o Arcebispo Metropolita. Os cantos e as falas foram em português. Os catequizandos cantaram uma canção religiosa. Muito emocionada, ao ponto de até se atrapalhar em seu texto, a Sra. Helena Nestor Kocan saudou o Arcebispo Metropolita. “A nossa comunidade esteve ansiosa para conhecer o bispo de perto; pela primeira na história desta pequena e humilde capela, temos a presença de um bispo ucraniano. Nós da comunidade de Maquinista Molina estamos nos sentindo realmente valorizados. ... Sentimos que já estávamos precisando de um momento assim, momento este que certamente deixará em nós marcas profundas”, disse Helena.

A seguir, o Sr. Romão Sandak e sua esposa Maria Zamulhak Sandak receberam o Metropolita com pão e sal. A Sra. Maria Margarida Pachesnik Sandak entregou um buquê de flores ao Metropolita. Com os catequizandos puxando a cantoria, a comunidade cantou uma bela canção fazendo gesticulações. O Pároco Josafá Firman acolheu alegremente o Metropolita.

Após a leitura das intenções, foi dado início à Divina Liturgia, toda cantada em ucraniano, menos as leituras, o Credo e o Pai nosso. Em sua homilia, Dom Volodemer deu algumas orientações práticas e falou sobre as obras concretas de misericórdia.

Após a celebração litúrgica, houve uma rápida reunião com a comunidade durante a qual foram examinados os livros documentais, que foram muito bem preservados.

Foram feitas fotos da comissão administrativa e de toda a comunidade e também fotos externas da igreja, com o sol brilhando a toda força e mandando embora o frio congelante da manhã.

O almoço de confraternização foi servido na casa do Sr. Luciano Ribeiro dos Santos, situada no Pesqueiro Esportivo Divisa das Águas – Recanto do Aprender de Maquinista Molina, uma das propriedades de seu pai Sr. Antonio Ribeiro dos Santos. Nesta propriedade, pelo sistema de contrato de comodato, funciona a Associação dos Agricultores e está sendo construída a panificadora da Associação Clube de Mães, cuja presidente é a Sra. Dirce Kocan Walek. Em outra propriedade do Sr. Antonio funciona a Associação Molimel, que produz e comercializa o mel. Esta associação, uma bela conquista da comunidade, também é comandada por Antonio, que fez questão de mostrá-la ao Metropolita. As instituições de cunho social aqui citadas ajudam muito no orçamento das famílias de Maquinista Molina.

Mais ou menos pelas 14 horas, o Pe. Josafá Firman levou o Arcebispo Metropolita para Nova Galícia.

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*



# VISITA CANÔNICA EM NOVA GALÍCIA

No dia 11 de junho de 2016, na parte da manhã, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na comunidade de Nova Galícia e registrou o evento elaborando o seguinte relatório.

Às 14h30, foi feita a visita ao cemitério e logo em seguida se fez a vistoria e fotos da igreja e do pavilhão. Em frente o pavilhão, um grupo da polícia de Porto União estava passando instruções aos fiéis presentes sobre segurança no interior. Entre os policiais estavam presentes dois delegados e um capitão. O vereador mais votado Gildo Macelai também marcou presença.



Às 15h30, um pequeno grupo de pessoas se reuniu para receber o Arcebispo Metropolitano. Falando em português, a Sra. Joana Stachechen Smek fez um discurso de saudação enquanto seu esposo Sr. Romão Smek segurava a bandeja com pão e sal. Joana disse: “Queremos agradecer pela sua presença entre nós e pedimos a sua bênção de pai e pastor para que nós sempre busquemos fortalecer a nossa fé buscando a unidade entre nós... para que sejamos capazes de reavaliar a nossa caminhada e sermos orientados para o caminho do evangelho a exemplo de Jesus. ... Em comunidade, rogamos ao Senhor, que nos conceda verdadeira vida de fé, a caminho do Reino. Que possamos

ser uns para os outros, sustentados por vossos cuidados e conselhos, o pão que alimenta e o sal que dá sabor”. O Pároco Josafá Firman cumprimentou o Arcebispo Metropolitano como o bom pastor.

Os presentes entraram na igreja e, lidas as intenções, celebrou-se a Divina Liturgia, cantada em ucraniano. A homilia discorreu sobre questões bem práticas e sobre a prática da misericórdia.

Após a Divina Liturgia, Dom Volodemer conversou com os que estavam presentes, verificando os livros comunitários e se informando sobre as atividades religiosas da comunidade. Informou-se mais detalhadamente sobre o Movimento do Apostolado da Oração.

No pavilhão, houve uma confraternização com café, doces e salgados. O Pároco Josafá recebeu a notícia do falecimento do Pe. Volodymyr Barabasz, naquele dia, às 11 horas.

O Metropolitano retornou à sede paroquial em União da Vitória para o pernoite e preparativos para as exéquias do falecido sacerdote.

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*

## † PE. VOLODYMYR BARABASZ

O Pe. Volodymyr Barabasz faleceu às 11h, do dia 11 de junho de 2016, na UTI do Hospital Maternidade (APMI) de União da Vitória, Paraná.

O corpo foi velado na igreja matriz São Basílio das 07h30 do dia 12 de junho de 2016. Às 09h foi celebrada a Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada pelos Padres Josafá Firman – Pároco, Ricardo Mazurek Ternovski – Pároco em São Cristóvão e pelos Vigários paroquiais Nilo Nicolau Korczagin, Bohdan Fleituch e Dionísio Zaluski.

Em sua homilia, o Arcebispo Metropolitano, tendo o mesmo nome do sacerdote falecido, lembrou os santos ucranianos, cujo domingo – o quarto de Pentecostes, foi celebrado dia 12 de junho, e especialmente fez menção a São Volodemer Velekey por cujo mérito o Cristianismo foi introduzido oficialmente na Ucrânia, no então Principado de Kiev, em 988, e ao mártir Beato Volodemer Preima, um leigo, pai de família e cantor. “Que a celebração deste domingo em honra a todos os santos ucranianos nos entusiasme para que também nós possamos trilhar o caminho da santidade, isto é, possamos abrir o nosso coração para que Deus habite nele”, disse Dom Volodemer.

O Metropolitano concluiu sua homilia de exéquias com as seguintes palavras: “O Pe. Volodymyr Barabasz certamente alcançou a graça da santidade pela longa provação na grave doença que o acometeu por mais de





20 anos e, principalmente, nos últimos cinco anos, o que se tornou algo semelhante a um martírio lento e prolongado. Ele teve a graça de ser muito bem cuidado pela família – um ato exemplar de misericórdia. Mas ele, nos tempos de plena saúde e vitalidade, também conduziu uma vida de virtude evangélica e cristã, sendo sempre prestativo e paciente com seus paroquianos e discípulos. Que Deus misericordioso o acolha em seus remansos inesgotáveis, onde já não existe mais a provação terrena, a desgraça, a dor e o sofrimento, mas somente a felicidade e a alegria eterna! Вічна йому пам'ять! Eterna é a sua memória!”

Ao final da celebração litúrgica, o Sr. Paulo Barabasz, irmão do falecido, tomou a palavra para agradecer especialmente ao Arcebispo Metropolitano e aos sacerdotes pela celebração das exéquias e a todos os presentes pela solidariedade, orações e presença.

O corpo do Pe. Volodymyr foi sepultado no cemitério municipal de Porto União com a participação de muitos paroquianos, pois o falecido sacerdote teve inúmeros méritos na estruturação da Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória.

*Pe. Josafá Firman*

## ✝ PE. VOLODYMYR BARABASZ Biografia



O Pe. Volodymyr Barabasz nasceu na cidade de Rio das Antas, SC, na região de Caçador aos 28 de julho de 1942. Desde muito cedo, mudou-se junto com a família para a cidade de Mallet, Paraná, onde cursou os estudos primários no Colégio das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

Em fevereiro do ano de 1953 foi para o Seminário Arquidiocesano São José no Rio de Janeiro, levado pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara que, na

época, era responsável pelos ritos orientais presentes no Brasil, inclusive pelo rito bizantino-ucraniano. Permaneceu no Rio de Janeiro por 5 anos e 6 meses onde completou os estudos normais da época.

Em meados do ano de 1958 foi para Roma, onde cursou 2 anos de filosofia e 4 anos de Teologia na Pontifícia Universidade Propaganda Fide (Universidade Pontifícia para a Propagação da Fé).

Foi ordenado diácono no ano de 1964 por Dom José Martenetz, OSBM na cidade de Mallet e, na mesma cidade, foi ordenado sacerdote no ano de 1965, também por Dom José.

Exerceu o seu ministério sacerdotal na Paróquia São Basílio Magno, em União da Vitória no ano de 1964, ainda como diácono, até o final do ano de 1979. Durante o tempo em que trabalhou na Paróquia São Basílio Magno fundou o Grupo Folclórico Kalena, que existe e atua até os dias de hoje; dirigiu o coral da igreja matriz com músicas religiosas e litúrgicas; dirigiu o coral de músicas populares ucranianas do Clube Ucraniano de União da Vitória, criou o Programa de Músicas Ucranianas “Saudades da Ucrânia” que ia ao ar pela Rádio Educadora e mais tarde pela Rádio União. Esse programa continua no ar até os dias de hoje aos domingos das 13h às 14h. Ele elaborou todo o projeto da construção da atual igreja matriz São Basílio Magno e, juntamente com o seu irmão Paulo e com o apoio e ajuda de toda comunidade, acompanhou e participou praticamente de toda a execução da obra por ele arquitetada.

No ano de 1979 foi para o Canadá, onde exerceu o seu ministério sacerdotal na catedral ucraniana em Toronto. Na sequência, foi nomeado Pároco em Brandfort, no sul do Canadá.

Em 1982 retornou para o Brasil, permanecendo na cidade de União da Vitória até o ano de 1984. Neste ano, retornou ao Canadá, permanecendo naquele país até o ano de 1994. Neste período não exerceu o seu ministério sacerdotal, ocupando-se, portanto, com outras atividades.

Em 1994 retornou para o Brasil, fixando sua residência junto de seus pais na cidade de União da Vitória, onde viveu os seus últimos anos de vida junto de sua família sem exercer o seu ministério sacerdotal. Com o passar dos anos, a sua saúde começou a se debilitar, passou a conviver com o Mal de Parkinson que, com o passar dos anos foi se agravando cada vez mais. Junto com esta enfermidade, começaram a surgir outras, que foram debilitando-o cada vez mais. Nos últimos anos, passou no leito sem poder praticamente se comunicar com as pessoas. Foram mais de 20 anos lutando contra todas as enfermidades que o acometeram, sendo que nos últimos cinco anos ele esteve praticamente imobilizado numa cama. Mas ele teve a graça de ser muito bem cuidado pela família – um ato exemplar de misericórdia.

No dia 11 de junho de 2016, às 11 horas, Deus o chamou para a eternidade, aos 74 anos que seriam completados no dia 28 de julho.

O Pe. Volodymyr foi um grande guerreiro tanto na saúde como na doença. Foi um grande batalhador e incentivador da cultura, das tradições, dos costumes, da religiosidade e da espiritualidade oriental ucraniana. Deixou um grande legado para todos nós descendentes e simpatizantes da etnia ucraniana. Ele soube com muita fé e paciência aceitar e enfrentar a sua enfermidade até o fim, sem reclamar do grande peso de sua cruz. Esta foi também uma das grandes marcas de sua vida: a fé, a confiança em Deus, a paciência e a tranquilidade com todos e com tudo.

*Paulo Barabasz e Pe. Josafá Firman*



## VISITA CANÔNICA EM CAÇADOR



Aconteceu entre os dias 17 a 19 de junho de 2016, na cidade de Caçador, a primeira visita e também primeira Visita Canônica do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM à Comunidade Ucraniana Cristo Rei.

A sua chegada à igreja da comunidade deu-se no dia 17, sexta-feira, às 16 h, onde foi recepcionado pelo Presidente-executivo da Comissão Administrativa Sr. Julio Markeviski. Ele mostrou ao Arcebispo as dependências da igreja bem como seus arredores, informando e tirando dúvidas sobre possíveis construções para enriquecer ainda mais a comunidade, como salão paroquial, salas de catequese, reuniões, etc. Acom-

panhando a visita, estavam o Pároco Pe. Josafat Firman e a Ir. Terezinha Stoski, SMI.

Após o reconhecimento da igreja e dependências, às 17h30, Dom Volodemer foi recepcionado na casa do Sr. Julio para um rápido lanche. Sua esposa é a Sra. Márcia Alves de Oliveira, que trabalha como professora na APAE. O casal tem um filho único, Ramon – estudante. Julio trabalha na Área Comercial da Viposa, curtume – tratamento de couro.

Daí, Júlio encaminhou o Metropolitano ao Hotel Kindermann para o pernoite.

Às 19 h – recepção do Arcebispo Metropolitano pela comunidade ucraniana caçadoreense, primeiramente pelas crianças, sob a orientação da catequista Rejane Tartarotti. Foi entoado o canto “Amigo sê bem-vindo”, seguido do pequeno discurso de Cintia Lima de Oliveira. “Representando todas as crianças da catequese, agradecemos a presença do nosso querido Bispo Dom Volodemer nestes dias abençoados da sua visita em nosso meio. ... Pedimos a sua bênção de Pai e Pastor para nunca nos desviarmos da verdadeira fé e da única Igreja”, disse a pequena Cíntia. As gêmeas Maria Vitoria Kunzel e Laura Luiza Kunzel Salvador entregaram um buquê de flores.

Dando continuidade, o Sr. Presidente-executivo e sua esposa apresentaram o pão e o sal para o Arcebispo abençoar, como também lhe deram as boas-vindas. O Sr. Julio enfatizou a importância da vinda e presença do Metropolitano na comunidade para que proporcione “mudança interior, com a valorização das nossas ações e fortalecimento da nossa fé. Que possamos todos sentir, na presença santificada de nosso Pastor, a alegria simples, mas iluminada e duradoura dos verdadeiros cristãos. Que a sua presença não seja para nós mera formalidade, mas seja realmente o momento maior de sermos e nos declararmos povo santo de Deus, justificando nossas palavras com ações que elevem nossos espíritos e engrandecem o nome de Deus misericordioso”.

Em seguida, o Pe. Josafá também recebeu o Arcebispo dando-lhe as boas-vindas e pedindo a bênção para a comunidade: “Estamos abrindo as portas de nossa comunidade e de nossos corações para que o Senhor possa entrar e poder assim conhecê-la um pouco mais de perto. Queremos que o Senhor, conhecendo a nossa realidade, possa nos incentivar a continuarmos a nossa caminhada como comunidade em todos os pontos positivos e que, também, o Senhor possa identificar os pontos negativos e nos propor caminhos de mudança para podermos melhorar e nos aperfeiçoar cada vez mais como comunidade cristã e que, desta forma, possamos crescer como comunidade viva, autêntica e comprometida com a fé e a vida cristã. ... Todos nós acolhemos o Senhor nesta igreja, consagrada a Cristo Rei, para juntos celebrarmos a Divina Liturgia, ouvirmos a vossa mensagem e recebermos a vossa bênção episcopal para a nossa caminhada e vivência cristã”. Finalizando, o Pároco convidou o Metropolitano e os fiéis a adentrarem a igreja para a celebração da Divina Liturgia.

Antes do início da Divina Liturgia foram lidas as intenções pelo Sr. Ademar Godoi, membro do CAP, tesoureiro. Foi celebrada em português e ucraniano, respondida e cantada pelos fiéis presentes. No sermão, o Arcebispo Dom Volodemer destacou a importância dos membros dentro de uma comunidade eclesial e também deu forte ênfase ao Ano da Misericórdia, tema abordado por toda a Igreja neste ano. Especialmente, Dom Volodemer enfatizou a dificuldade em ser misericordiosos numa sociedade de tanta violência e desamor. Mas é necessário se manter firmes na fé, esperança e amor.

Às 21 h, realizou-se a reunião com os membros do Conselho Administrativo Paroquial (CAP), quando foram discutidos vários temas, como a situação atual, a necessidade urgente da construção de um centro de eventos, as propostas para o fortalecimento da comunidade. Nesse encontro, fizeram-se presentes o Sr. Julio – Presidente-executivo; Ademar – Tesoureiro; Sibeles – Secretária; Karina, Marili, Elaine, Silnamara – Conselheiros.

Terminada a reunião, o Arcebispo foi recebido na casa da Sra. Maria Mussak e família. Faziam-se presentes, além dela que trabalha como operadora de caixa, também seu marido Adilson Lima que trabalha numa loja de material de construção, seu genro Gabriel – garçom no Restaurante Di Fratelli, seu filho Gustavo – projetista de máquinas, sua filha Sibeles – secretária escolar e sua sogra Erlina – aposentada.

No dia seguinte, 18, sábado, às 10 h, foi agendado um encontro com o Bispo Diocesano de Caçador Dom Severino Calsen, OFM em sua residência oficial. Dom Severino lembrou o candidato ao diaconato Sr. Pedro Bodnar de Papanduva. Disse que não quer fazer proselitismo. Dom Volodemer afirmou que Pedro poderia ser ordenado diácono em nossa Metrópoli a fim de atender as nossas necessidades pastorais. O assunto será ainda analisado. Após a conversa, um breve café servido pela Sra. Leone Velicz, coordenadora da pastoral da catedral, fez-se uma visita às dependências de sua casa a qual possui uma linda capela.

Na companhia do Sr. Julio, fez-se também uma breve visita ao cemitério municipal, onde Dom Volodemer visitou a sepultura do Sr. Romão Markeviski, pai do Sr. Julio, e também a da família Karpen – pioneiros da comunidade.

Em seguida, houve a visita à Catedral São Francisco de Assis sob a orientação e companhia do Pe. Lauro Kaluzney – Pároco. Ele mostrou o interior da mesma, como também explicou toda a história do órgão musical, que estava sendo utilizado pelo organista em ensaio. Som celestial! Ao lado da Catedral está a Cúria Diocesana. Acompanharam a visita o Sr. Julio Markeviski e a Sra. Leone Velicz.



Chegando à igreja Cristo Rei, o Arcebispo tomou conhecimento de todos os livros oficiais que a igreja possui, assinalando-os com o carimbo da Visita Canônica.

O Arcebispo foi recebido na casa de Marlene Baziuk e família para o almoço. Estavam presentes várias pessoas da família como também convidados, dentre eles o Sr. Julio Markeviski, sua esposa Márcia e seu filho Ramon. Da família estavam: a Sra. Malvina – mãe da Marlene – aposentada, Gabriel – administrador de um sítio, Maria Baziuk – aposentada, Cleusa Baziuk – proprietária de um colégio, Miguel Baziuk – pai da Marlene – aposentado, Marlene – aposentada e Jucélio – marido da Marlene – moveleiro.

Na parte da tarde, às 15 h, houve um encontro com as crianças da catequese nas dependências da igreja, sob a orientação da catequista Rejane Tartarotti. No momento, há 12 crianças na catequese em preparação para a Primeira Eucaristia. Além delas, há também quatro adolescentes que participam do MEJ – Movimento Eucarístico Jovem, que também auxiliam a catequista. Aproveitando a oportunidade, a Sra. Rejane relatou como surgiu a catequese na comunidade e também as dificuldades encontradas no decorrer desses anos. Ela comentou como é gratificante poder levar conhecimento às crianças e poder manter sempre viva a catequese na comunidade. Após esse relato, o Arcebispo teve um pequeno diálogo com as crianças enfatizando a misericórdia e como ser misericordioso nos dias hoje. Na sequência, fez uma breve recreação distribuindo prêmios às crianças, como também doando livros para a biblioteca da catequese. Esse encontro terminou com uma pequena confraternização – um coquetel organizado pelos pais da catequese.

Às 19 h, foi celebrada a Divina Liturgia pelo Arcebispo Dom Volodemer com a participação da grande maioria de fiéis que cantavam com devoção e fervor. Na homilia, o Arcebispo lembrou o que dissera no dia de ontem sobre a misericórdia e fez forte menção sobre o perdão e a fé que move a nossa Igreja e a vida de todos como bons cristãos.

O jantar foi servido na casa da Sra. Maria Filacoski Berezanski – aposentada. Estavam presentes: sua filha Maria Cecília Berezanski Brugnara – merendeira, seu genro Luis Cesar Brugnara – auxiliar administrativo da Celesc, sua filha Maria Rafaela Brugnara – estudante.



No domingo, dia 19, com início às 09h30, foi celebrada a Divina Liturgia pelo Arcebispo Dom Volodemer, concelebrada pelo Pe. Josafá Firman – Pároco de São Basílio Magno de União da Vitória e pelo Pe. Luis Pierdona – Coordenador dos Movimentos Legião de Maria e Lareira em Caçador e cantada pelos fiéis da própria comunidade. Pouco antes da Divina Liturgia, a Sra. Dionisia Muchczak foi apresentada a Dom Volodemer; juntamente

com seu esposo, ela foi uma das pioneiras da comunidade.

No final da celebração eucarística, foram feitas várias fotos das famílias juntamente com Dom Volodemer. Enquanto as fotos estavam sendo feitas, houve a distribuição do pão que foi abençoado na sexta-feira.

O povo foi recebido para o almoço na sede recreativa da UNIARP – Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – Associação de Professores e Funcionários. Estavam presentes o Pe. Lauro Kaluzney e o Pe. Valdir Nascimento – Pároco e Vigário paroquial da Catedral São Francisco de Assis.

Dom Volodemer se despediu da comunidade e às 14 h retornou a Curitiba.

Essa visita teve a estreia do Pe. Marcos Cesar Andreiv como secretário, fotógrafo e motorista do Arcebispo Metropolitano.

*Pe. Marcos C. Andreiv*



## ENCONTRO PAROQUIAL DO APOSTOLADO DE ORAÇÃO EM PONTA GROSSA

26 de junho de 2016. O encontro foi organizado pelo Revmo. Pe. Metódio Techy, OSBM – pároco. Foi o encontro paroquial do Apostolado da Oração, mas foram convidados os membros do movimento das paróquias vizinhas e distantes. Estavam presentes 180 participantes, provenientes da comunidade local, de Ivaí, Reserva, Curitiba e Três Barras.

Devido ao pedido da comunidade católica do rito latino, de participar da celebração das 11 horas e receber a indulgência, passando pela porta santa, o programa inicial sofreu pequena alteração.

Após o lanche e a acolhida, prevista a partir das 08h30, foi celebrada a Divina Liturgia às 09 h para os paroquianos e visitantes – participantes do encontro.

Durante a celebração, a mensagem fundada no evangelho Mt 9,1-8, focou a misericórdia recebida e praticada pelo cristão. “A misericórdia de Deus acontece todos os dias na nossa vida. Mas precisamos cuidar para não cair na paralisia espiritual. E precisamos fazer a nossa parte para que eventuais paráliticos espirituais sejam conduzidos até Cristo, para que recebam a graça do perdão dos pecados e a cura”.

Às 10h30 teve início a primeira palestra aos participantes do encontro, no salão paroquial. Desenvolvi o tema do ano “MISERICORDIOSOS COMO O PAI” focando o segundo tema – “SAGRADA ESCRITURA – fonte inspiradora para a vivência da Misericórdia de Deus”.

Introduzi a primeira parte com a conceituação sobre a misericórdia manifestada por Deus, focando a realidade da mesma na forma em que Deus colocou o ser humano no conjunto da criação de “todas as coisas visíveis e invisíveis”. A ideia central foi a criação do ser humano à imagem de Deus. Apresentei algumas evidências da

misericórdia de Deus segundo o Antigo Testamento, enfatizando a principal obra – a redenção prometida e realizada em Jesus Cristo – Novo Testamento.

Tendo em vista o tema da Sagrada Escritura – fonte inspiradora para a vivência da misericórdia divina, vi a necessidade de encorajar os ouvintes a ler, meditar, rezar e viver a Palavra de Deus. Porém, conhecendo algumas dificuldades que se transformam em verdadeiros obstáculos para chegar até esta fonte, não tendo também o tempo para dar uma explicação suficiente ‘sobre a Bíblia’ e nem mesmo para expor a metodologia da Leitura Orante da Bíblia, optei por apresentar alguns elementos que sirvam como ponte ou superação dos obstáculos para chegar

até a fonte Bíblica com fé e coragem.

Se a Sagrada Escritura é “fonte” de inspiração para a vivência da misericórdia de Deus, então nós precisamos de um acesso até esta fonte. Como chegar até lá? Como entrar com fé e coragem na Bíblia, que é praticamente uma biblioteca (46 livros do Antigo Testamento e 27 do Novo Testamento, somando 73 livros)?





Com esta finalidade parti do tema do ano da misericórdia de Deus que nos chama a ser como Ele. Por qual outro motivo a misericórdia de Deus atinge a nossa vida? Por que nos interessa tanto a misericórdia de Deus? RESPOSTA: porque Deus nos manda ser iguais a Ele! Em Jesus Cristo nós somos chamados a ser como Deus: “Sejam misericordiosos, como também o Pai de vocês é misericordioso” (Lc 6,36). Ele manda ser “perfeitos” como Deus (cf. Mt 5,48), ou seja, perfeitos na misericórdia.

Antes de tudo foi feita a leitura do texto Lc 6,27-36 e dado um breve momento de silêncio para refletir.

“Amar os inimigos” que requer que o perdão substitua a vingança; “ser misericordiosos como o

Pai do Céu”, são mandamentos complicadíssimos e facilmente mal-entendidos, mal interpretados e mal praticados. Como é que vou lidar com isso? Quem consegue? Será que Jesus não exagerou com esses mandamentos? São perguntas que muitos se colocam. Há muitas pessoas que, por motivo desses mandamentos, consideram a mensagem bíblica uma utopia e não se sentem preparados suficientemente para a leitura, meditação, oração e vida segundo a Palavra de Deus. Não entender o que significa amar os inimigos, perdoar, ser perfeitos e misericordiosos como Deus faz com que as pessoas criem obstáculos ou impedimentos para ler a Bíblia. Por não entenderem essas coisas, muitos praticamente quebram a ponte do caminho que nos leva com fé e coragem até a Fonte da palavra de Deus.

Comecei pelo mandamento de sermos iguais a Deus. Ele nos manda ser misericordiosos como o Pai que está nos Céus (tema do ano da misericórdia)? Quem é que conhece na Bíblia um mandamento mais exigente? Realmente não existe na Bíblia nada mais exigente do que tornar-se iguais a Deus.

Apresentei 8 motivos ou explicações para compreender o chamado a “ser misericordiosos como o Pai”, incluindo no ponto número 5 a explicação sobre o que significa, na realidade humano-cristã, o amor aos inimigos e o perdão.

Praticamente a mesma palestra foi dada em duas partes, até o meio dia e à tarde.

O almoço, muito gostoso, preparado pela comunidade local, foi das 12h30 até 13h30. Após um momento de dinâmicas e animação, conduzidas pelo Ir. Jonas Chupel, OSBM, demos continuidade à palestra, aprofundando o mesmo tema exposto acima.

Às 14h30 voltamos à igreja, onde celebramos o “Moleben” do ano jubilar da misericórdia. O momento de oração foi concluído com a renovação da consagração ao Sagrado Coração de Jesus e foi concedida a Indulgência Plenária a todos os participantes do encontro.

A partir das 15h30 os participantes tomaram um lanche e se despediram.

*Pe. Basilio Koubetch, OSBM*

## VIGÍLIA PELA PAZ



No dia 27 de junho de 2016, aconteceu na Arquidiocese de Curitiba, o encontro Inter Religioso, Político e Institucional, denominado “Vigília pela Paz – diversas religiões, diversos partidos, diversos povos...” O evento, idealizado e organizado pelo Arcebispo Metropolitano Dom José Antonio Peruzzo, foi celebrado nas dependências da Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Luz, com início às 19h30, na presença de vários líderes religiosos e políticos. O objetivo era “meditar pela paz”. Na acolhida, no texto elaborado para a ocasião, está dito: “o encontro de pessoas crentes é um intercâmbio de experiências, de dons, de carismas. Possibilita o conhecimento mútuo, as singularidades de cada tradição religiosa, onde um aprende a admirar a outra, superar preconceitos, discriminações e poderem conviver pacificamente...”

mento mútuo, as singularidades de cada tradição religiosa, onde um aprende a admirar a outra, superar preconceitos, discriminações e poderem conviver pacificamente...”

O evento foi celebrado num momento muito difícil pelo qual está passando o nosso país, devido à gravíssima crise econômica, política e moral, que está afetando todo o mundo. Existe um aumento na intolerância em todos os âmbitos, resultando até em violência verbal e física. A desesperança e o pessimismo invadem muitas cabeças. É um momento muito grave na história do Brasil e também do mundo, o que exige muita reflexão e muita oração. Por isso, surge a necessidade da unidade: a união das religiões, partidos políticos, povos, etnias, o que pode ser alcançado ao menos parcialmente num encontro de reflexão e oração pela paz.

No decorrer desta celebração inter-religiosa destacou-se que nos deparamos com um mundo cercado por tensões e conflitos de toda ordem. Guerras que ceifam vidas inocentes, destroem culturas, separam povos. Injustiças que agravam sofrimentos já existentes. Aumento do número de migrantes em busca de vida digna e justa, mostrando que a relação entre pessoas, culturas e povos está se distanciando sempre mais.

Fizeram-se presentes representantes das seguintes religiões: Católico Romano – Dom José A. Peruzzo, Ucrânica Católica – Dom Volodemer Koubetch, OSBM, Ucrânica Ortodoxa – Dom Jeremias Ferenz, Anglicanos – Dom Naudal A. Gomes, Muçulmanos – Amir Hachem e Gamal Oumain, Judeus – rabino Pablo Berman, Conselho Mediúnico do Brasil – Umbanda – Dorival Simões, Caritas Brasil, Leigos/Política, Igreja Batista – Pr. Samuel Pinheiro, Fé bahá'í – Janete Argenton. Entre os fiéis que estavam presentes na basílica, estava um deputado estadual, um representante do prefeito e alguns vereadores. Esta celebração foi televisionada pela RPC, pela RCI – Rede Católica da Igreja e pela Pastoral da Comunicação da Arquidiocese.

Cada líder foi chamado para fazer uma breve oração, pedindo a paz e a união entre os povos, e deixar exposto um símbolo que representa a paz em sua religião.

Para ilustrar ainda mais a necessidade de reconciliação fez-se uma pequena encenação, demonstrando que o orgulho, a intolerância, a indiferença e a ganância devem dar lugar ao amor para gerar paz na terra. No final, todos os líderes religiosos se comprometeram a promover sempre mais o fortalecimento de cada comunidade na construção de uma nova cultura de fraternidade e paz. Entoando o canto Oração de São Francisco, houve um abraço fraterno entre todos, simbolizando a unidade que tanto se almeja em nosso mundo.

*Pe. Marcos C. Andreiv*

